



Caro Educador!

É com muita alegria e satisfação que apresentamos os **Cadernos de Formação da Escola da Escolha** dirigidos aos **Anos Iniciais do Ensino Fundamental**.

Essa coleção consolida os esforços para a realização de uma das ambições do nosso Instituto: influenciar e apoiar equipes na adoção de processos de gestão e pedagógicos, para efetivar o Modelo da Escola da Escolha como política pública bem-sucedida nos estados e municípios onde atua como parceiro.

Um desses processos refere-se à oferta de meios para a formação das Equipes Escolares e das Equipes Gestoras dos Programas das Secretarias de Educação, tendo em vista que esse processo não se encerra nos primeiros contatos com o Time ICE, mas se estende em um movimento formativo contínuo que busca assegurar a todos o pleno domínio do entendimento e capacidade de aplicação dos fundamentos do Modelo da Escola da Escolha, seja no cotidiano único, complexo e desafiador do universo escolar, seja no âmbito das Secretarias, na implantação e expansão dos respectivos Programas.





Esta coleção é apresentada num conjunto de **cinco volumes** assim denominados:

O PRIMEIRO VOLUME

- Caderno Memória e Conceção – Conceção do Modelo da Escola da Escolha
- Caderno Memória e Conceção – Conceitos
- Caderno Memória e Conceção – Educação Inclusiva

O SEGUNDO VOLUME

- Caderno Modelo Pedagógico – Conceção do Modelo Pedagógico
- Caderno Modelo Pedagógico – Princípios Educativos
- Caderno Modelo Pedagógico – Eixos Formativos

O TERCEIRO VOLUME

- Caderno Inovações em Conteúdo, Método e Gestão – Metodologias de Êxito
- Caderno Inovações em Conteúdo, Método e Gestão – Rotinas e Práticas Educativas

O QUARTO VOLUME

- Caderno Inovações em Conteúdo, Método e Gestão – Espaços Educativos
- Caderno Inovações em Conteúdo, Método e Gestão – Gestão do Ensino e da Aprendizagem

O QUINTO VOLUME

- Caderno Modelo de Gestão – Tecnologia de Gestão Educacional
- Caderno Escola da Escolha – Palavras Fáceis para Explicar Coisas que Parecem Difíceis

Cada volume concentra dois ou três cadernos com temas distintos para os quais existe uma lógica para leitura, embora não exista uma hierarquização de conteúdos quanto à sua importância, tendo em vista que eles são interdependentes e se complementam entre si.



Orientamos, portanto, que a leitura seja iniciada pelo primeiro volume e assim sucessivamente. Em alguns momentos, no entanto, é possível que a leitura seja alternada com consultas a outros cadernos ou mesmo que sejam feitas leituras dedicadas à medida que os mesmos sejam citados.

O **primeiro volume** é a nossa “breve história de quase tudo desde o início”. Ele traz o **Caderno Memória e Concepção – Concepção do Modelo da Escola da Escolha**, onde é apresentada a história da criação do Modelo, de onde partiu a sua motivação, as dificuldades e oportunidades envolvidas, os atores que fizeram parte e que contribuíram para a sua elaboração, bem como a evolução desde a sua implantação no Ginásio Pernambucano em 2003.

No final deste Caderno, apresentamos o conjunto de Referências Bibliográficas utilizadas na concepção de todos os Cadernos e recomendadas para os seus estudos. Elas são apresentadas de acordo com os respectivos cadernos (embora, ao estudá-los, você observará que um autor se repete em diferentes cadernos). **Em destaque encontra-se a obra do Prof. Antonio Carlos Gomes da Costa**, predominantemente presente no conjunto das referências. Ele e sua obra são uma tarefa fundamental para todo educador da Escola da Escolha, além de um convite irrecusável para conviver acadêmica e poeticamente com um dos mais imprescindíveis brasileiros.

Ainda neste volume, introduzimos os primeiros elementos de natureza conceitual do **Modelo com o Caderno Memória e Concepção – Conceitos**, onde são apresentados os conceitos sobre temas fundamentais que amparam o arcabouço conceitual e filosófico do Modelo. Nessa linha, é apresentado o **Caderno Memória e Concepção – Educação Inclusiva**, tema transversal à toda formação dos estudantes e dos educadores e basilar neste Modelo, inclusivo por natureza. Seu conteúdo é comum aos três níveis de ensino da Escola da Escolha (Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio) porque nele apresentamos os conceitos que fundamentam o **Modelo da Escola da Escolha** como sendo plenamente alinhados ao que preceitua a legislação e as abordagens e perspectivas inclusivas.





Na sequência é apresentado o **segundo volume** e nele encontra-se o marco teórico de uma das duas estruturas do Modelo da Escola da Escolha, qual seja, o **Modelo Pedagógico**. Sua leitura permanente e atenta é imprescindível para o domínio do Projeto Escolar que se materializa na prática pedagógica. Aqui se encontram: **Caderno Modelo Pedagógico - Concepção do Modelo Pedagógico**, **Caderno Modelo Pedagógico Princípios Educativos** e **Caderno Modelo Pedagógico - Eixos Formativos**.

No **terceiro volume** são introduzidas as inovações concebidas para trazer do plano teórico-conceitual as ideias elaboradas e dar-lhes corpo no Projeto Escolar a partir de um conjunto de definições em torno de um currículo comprometido com a integralidade da ação educativa. Essa materialidade se mostra nos cadernos **Inovações em Conteúdo, Método e Gestão – Metodologias de Êxito** e **Caderno Inovações em Conteúdo, Método e Gestão – Rotinas e Práticas Educativas**.

Ainda na sequência das inovações, é apresentado o **quarto volume**, onde se encontra uma leitura muito própria do ICE sobre os espaços educativos da escola quanto à sua concepção, funcionalidade e intenção pedagógica para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A percepção que trazemos sobre a interrelação entre a Arquitetura e a Educação, bem como sobre a influência nos processos de ensino e de aprendizagem, e por consequência no desenvolvimento de pessoas, se encontra no **Caderno Inovações em Conteúdo, Método e Gestão – Espaços Educativos**. Neste volume, também apresentamos as inovações quanto à coordenação dos procedimentos, processos e instrumentos da gestão do ensino e da aprendizagem anunciados no **Caderno Inovações em Conteúdo, Método e Gestão – Gestão do Ensino e da Aprendizagem**.

O **quinto volume** traz o marco teórico da segunda estrutura do **Modelo da Escola da Escolha: o Modelo de Gestão**. Aqui, a leitura dedicada e constante do **Caderno Modelo de Gestão – Tecnologia de Gestão Educacional** é fundamental para o domínio do Modelo da Escola da Escolha na sua integridade. Aqui, em especial, tem-se ainda mais clareza das relações estabelecidas entre o Modelo Pedagógico e o Modelo de Gestão, e do quanto essas duas estruturas coexistem e se conservam mutuamente. A pri-





meira nutre-se dos princípios e conceitos, instrumentos de planejamento e operacionalização da segunda para transformar o trabalho pedagógico em resultados concretos, mensuráveis, sustentáveis e perenes; a outra faz-se presente no diálogo pedagógico pelo profundo alinhamento conceitual e filosófico que traz seus princípios de base humanista, e integra as tecnologias específicas da comunidade escolar para transformar a visão e a missão da escola em efetiva e cotidiana ação.

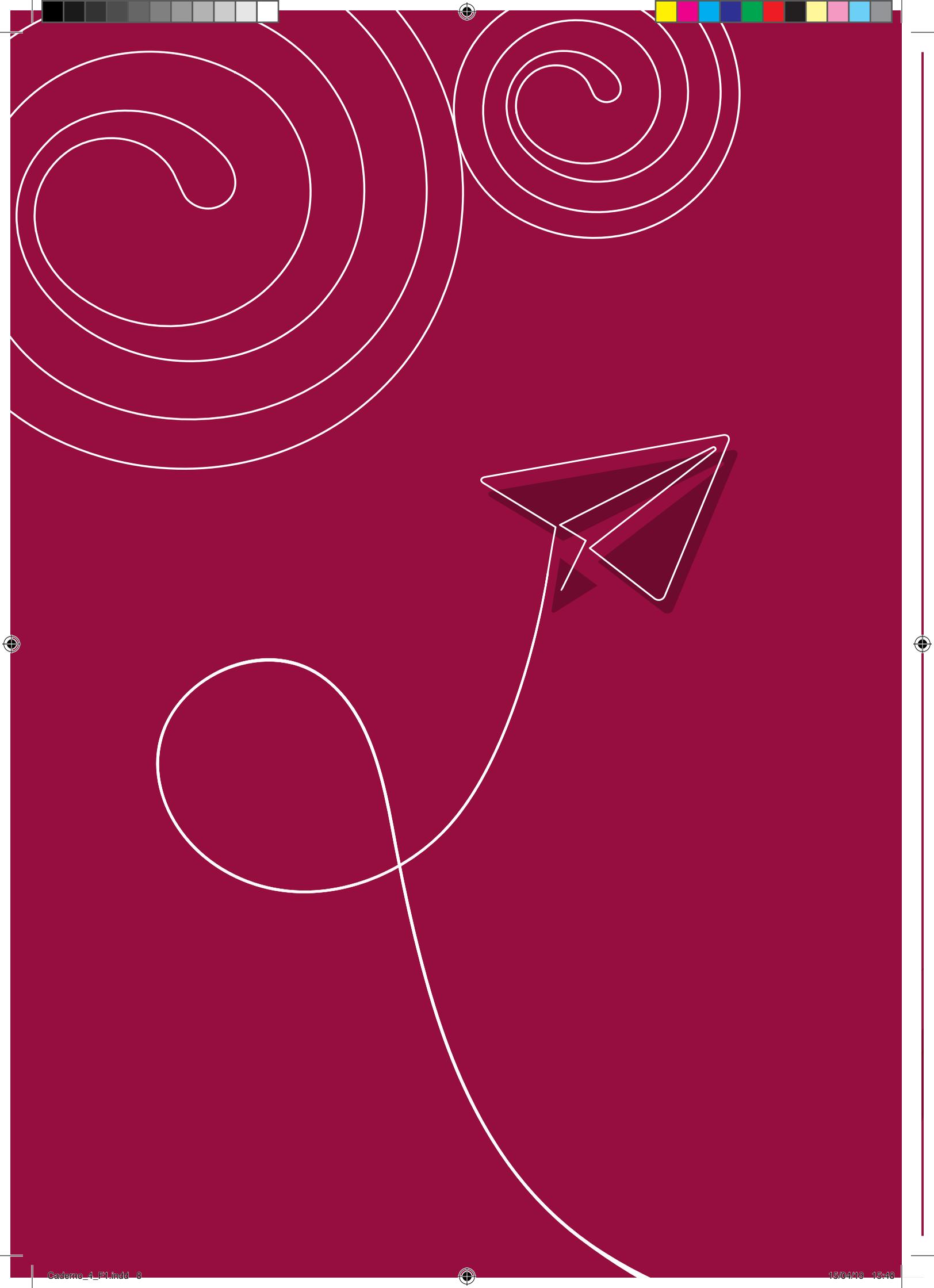
O **Caderno Escola da Escolha – Palavras Fáceis para Explicar Coisas que Parecem Difíceis** encerra o quinto volume. Ele é um caderno “bem diferente” porque não se encontra em nenhuma das categorias acima (Memória, Pedagógico, Gestão, Inovação...). E o que ele é, afinal? Ora, ele é isso que se diz dele: uma coleção de palavras essenciais para ajudar a compreender coisas muito importantes, que, da forma como são apresentadas, parecem complicadas, mas em essência, não são. Além disso, traz também algumas referências teóricas fundamentais, linhas de pensamento e os seus mestres e uma ou outra organização cujos estudos são referências importantes para o ICE. Nele você encontrará elementos para apoiar a sua prática na Escola da Escolha dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mas ele também traz elementos que se referem aos Anos Finais do Ensino Fundamental, bem como ao Ensino Médio, porque também se destina a esses dois níveis de ensino. A vida do Time ICE nas escolas brasileiras nos proporciona uma riqueza sem fim de situações sobre as quais aprendemos muito. Trouxemos algumas dessas situações aqui porque elas se transformaram em recomendações e são ilustrativas de elementos formativos do Modelo. Para nós elas valem muito e valem pelo estatuto da experiência que carregam.

Bem-vindo à Escola da Escolha! Nela trabalhamos pelos mais importantes projetos brasileiros e, certamente, os mais desafiadores e valiosos para a Equipe Escolar: os Projetos de Vida dos estudantes.

Bom estudo!

Instituto de Corresponsabilidade pela Educação





Modelo Pedagógico

Concepção do Modelo Pedagógico

Anos Iniciais
Ensino Fundamental



Realização

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO

PRESIDENTE

Marcos Antônio Magalhães

EQUIPE DE DIREÇÃO

Alberto Chinen

Juliana Zimmerman

Thereza Barreto

CRÉDITOS DA PUBLICAÇÃO

Organização: Thereza Barreto

Coordenação: Amalia Ferreira

Supervisão de Conteúdo: Thereza Barreto

Redação: Renata Campos e Thereza Barreto

Leitura crítica: Alberto Chinen, Amalia Ferreira e Elizane Mecena

Edição de texto: Korá Design

Revisão ortográfica: Palavra Pronta

Projeto Gráfico e Diagramação: Korá Design

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO

JCPM Trade Center

Av. Engenheiro Antônio de Góes, 60 - Pina | Sala 1702

CEP: 51010-000 | Recife, PE

Tel: +55 81 3327 8582

www.icebrasil.org.br

icebrasil@icebrasil.org.br

2ª Edição | 2019

© Copyright 2018 - Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. "Todos os direitos reservados"



Olá, Educador!

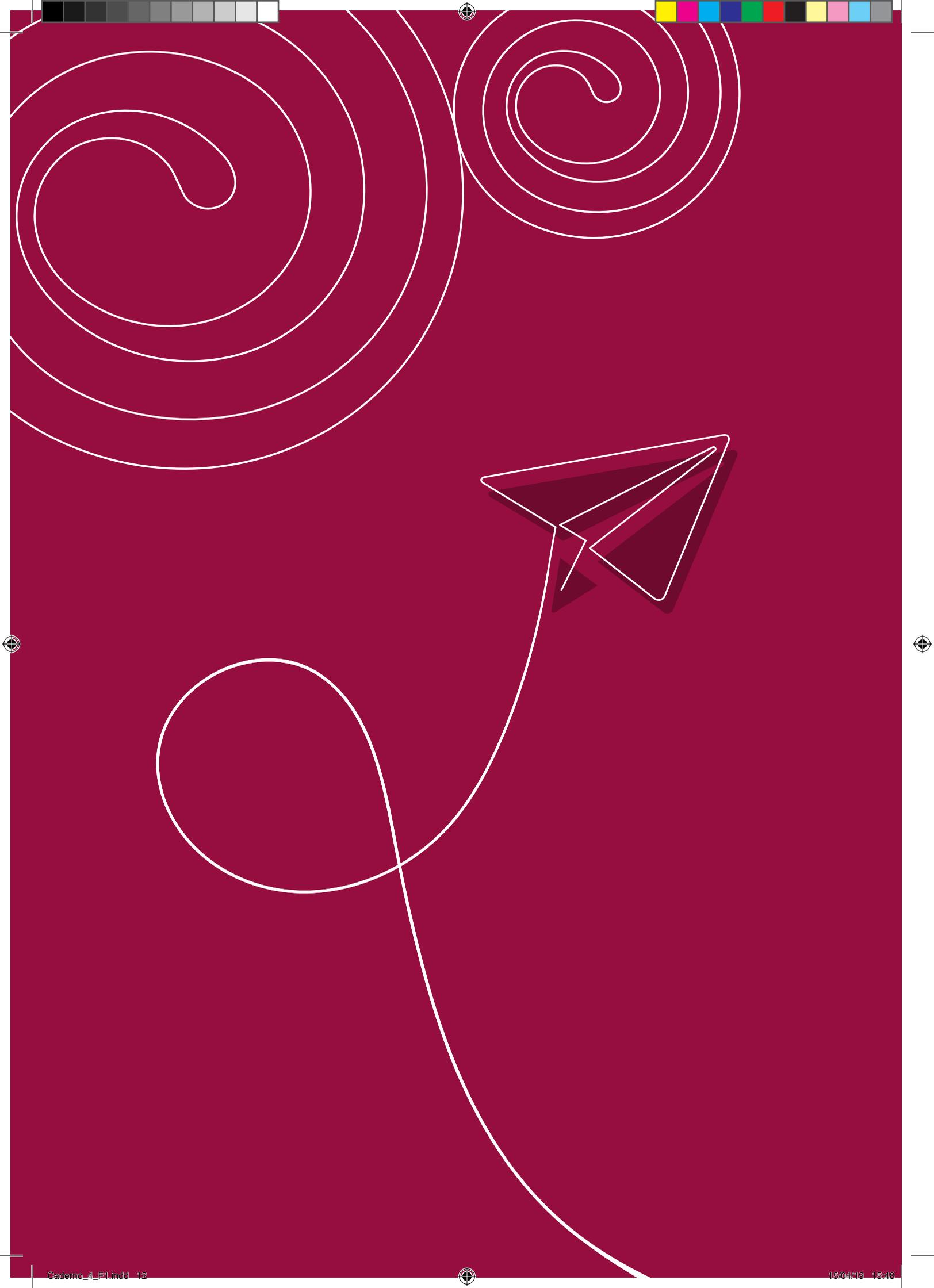
Esse é o **Caderno Memória e Concepção – Concepção do Modelo Pedagógico**. Nele você conhecerá o marco lógico da concepção do Modelo Pedagógico da Escola da Escola, seus fundamentos, sua relação de interdependência com o Modelo de Gestão e os mecanismos de operação do currículo a partir das perspectivas teórico-conceituais e metodológicas adotadas pelo Modelo.

Os temas abordados neste Caderno são:

- O Contexto da Concepção do Modelo Pedagógico
- O Marco Conceitual e Filosófico
- O Marco Lógico
- O Modelo Pedagógico
- A Arquitetura Curricular

Desejamos que você realize bons estudos e desenvolva excelentes práticas.

Instituto de Corresponsabilidade pela Educação





A parte que vem antes

O Marco conceitual e filosófico da concepção do Modelo da Escola da Escolha foi definido por meio de um conjunto de documentos a serem vistos detalhadamente neste Caderno.

Essa foi a base sobre a qual se estruturou o Modelo da Escola da Escolha e da qual advieram os Modelos Pedagógico e de Gestão, seus Princípios, Metodologias, Práticas Educativas e instrumentos para a gestão dos processos de ensino e de aprendizagem.

O Modelo viveu alterações importantes desde a sua concepção em 2003. Cada uma delas foi necessária para se ajustar às transformações da sociedade e significou a expressão da maturidade adquirida pela rica convivência com as escolas estaduais e municipais brasileiras, seus educadores, estudantes e familiares – os legítimos protagonistas da implantação da Escola da Escolha.

Os estudos realizados pela sua equipe, bem como os conceitos ameadados nessas experiências, permitem ao ICE a constante e necessária atualização do Modelo da Escola da Escolha nas suas dimensões pedagógicas e de gestão. Dessa maneira, estudos e referências foram incorporadas ao Modelo que foi ampliado e passou a ser oferecido nos **Anos Iniciais do Ensino Fundamental**, expandindo o seu campo de atuação antes restrito aos **Anos Finais do Ensino Fundamental** e **Ensino Médio**.





O Modelo guarda fidelidade ao compromisso com uma educação que possibilita às crianças, adolescentes e jovens as condições para que construam uma visão de si próprios no futuro e a executem, valendo-se do protagonismo como mecanismo de ação mobilizador de forças, talentos e potencialidades para essa construção que se materializa como Projeto de Vida – tema que reside no coração do Modelo da Escola da Escolha.

Este Caderno é o primeiro do conjunto de Cadernos de Formação de natureza pedagógica do Modelo da Escola da Escolha.

Nele apresentamos o Modelo Pedagógico, a memória da sua concepção, a transição do escopo inicial para a definição dos Princípios, Eixos Formativos e a elaboração do currículo, seus fundamentos e recursos para a sua operacionalização.

Apresentamos também **as especificidades do Modelo da Escola da Escolha concebidas para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental**, tendo como foco a criança que, ao concluir o 5º ano, deverá reunir as condições favoráveis à continuidade do seu itinerário formativo rumo aos anos finais dessa etapa da escolaridade básica.

Traz em seu conteúdo os Conceitos, Metodologias, Práticas Educativas e estratégias para que, a partir de uma compreensão da infância e dos percursos para a construção da identidade do “Ser criança”, promovam o desenvolvimento de competências e habilidades inerentes às respectivas fases e idades. Nesse sentido, são consideradas as diversas aprendizagens a partir de um tempo e um espaço cuidadosamente pensado em uma Escola ativa, plena de sentido, significado e de escolhas.





O Contexto da Concepção do Modelo Pedagógico

A Memória

UM POUCO DA HISTÓRIA

Apresentar o Modelo Pedagógico da Escola da Escolha implica, antes, considerar a memória da sua concepção e o contexto no qual ela ocorreu.

É importante considerar que nessa sessão denominada “**memória**”, apresentamos o contexto histórico no qual o Modelo Pedagógico foi concebido e, portanto, consideramos a fidelidade dos documentos elaborados pela Equipe Gestora atuante no Ginásio Pernambucano durante o período de planejamento de sua abertura e, posteriormente, do seu desenvolvimento.

É necessário fazer esse destaque **para que não haja equívoco na leitura dos documentos apresentados**, tendo em vista que os termos então utilizados no Plano de Ação do Ginásio Pernambucano, por exemplo, são diferentes daqueles que atualmente são utilizados nas Secretarias de Educação e respectivas escolas onde o ICE atua e desenvolve o Modelo da Escola da Escolha. Desde 2003, o Modelo sofreu influências decorrentes do dinamismo das transformações da sociedade, sofreu atualizações nas dimensões pedagógicas e de gestão e novos estudos e referências foram incorporadas.

Tal como descrito no **Caderno de Formação - Memória e Concepção do Modelo**, durante a 2ª fase da recuperação e revitalização do secular Ginásio Pernambucano, caracterizada pelo reordenamento político-institucional e pedagógico da escola, **o ICE assumiu como premissa para a formulação do Modelo o compromisso pleno e determinado com a integralidade da ação educativa, ou seja, educar é assegurar uma formação para além da dimensão cognitiva.**





Para o ICE essa integralidade foi concretizada porque foram eleitos como marco conceitual e filosófico para a concepção do Modelo:

1. A visão de homem e de sociedade presentes nos artigos:

Artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96)

“A Educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e dos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Artigo 3º da Constituição Federal

“Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

I – Construir uma sociedade livre, justa e solidária;

II – Garantir o desenvolvimento nacional;

III – Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;

IV – Promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.”

2. A concepção e finalidades da Educação na perspectiva da UNESCO

3. O alinhamento político e conceitual dos documentos:

- Paradigma do Desenvolvimento Humano - PNUD;
- Códigos da Modernidade concebidos por Bernardo Toro;
- Mega-Habilidades concebidas por Dorothy Rich.





Também contribui para essa integralidade a clara determinação para:

- A superação e criação de novos paradigmas;
- A necessidade e urgência na resposta aos desafios impostos pelas transformações vividas ao longo do último século;
- A criação de expectativas de mudanças que cheguem à sociedade para que se torne mais justa, que se pautem na cidadania, que fortaleça a democracia para se tornar mais legítima, que influencie a economia tornando-a mais competitiva e que contribua, sobretudo, para a preservação da dignidade humana.

E ainda a definição como **ideal formativo** do Modelo, um jovem que ao final da Educação Básica tenha:

- Constituído e consolidado uma forte base de conhecimentos e valores;
- Desenvolvido a empatia aos problemas reais que estão ao seu redor, apresentando-se como parte da solução;
- Desenvolvido amplas competências que permitam capacitar-se permanentemente nas várias dimensões da sua vida, executando o projeto construído e idealizado para o seu futuro – seu Projeto de Vida, essência do Modelo da Escola da Escolha.





Por definição, a tarefa desta ação, ou seja, a **integralidade da ação educativa** está formalizada no caput do Artigo 1º da LDB e deve ser o ideário formativo que as instituições educativas, de qualquer natureza, devem perseguir e oferecer para a sociedade em todos os níveis e modalidades de atuação. Em tese, o ICE não estaria criando nenhuma inovação, mas agregando poesia e lirismo no texto frio da lei e, mais que isso, assegurando o seu efetivo cumprimento.



O Marco Conceitual e Filosófico

O alinhamento político e conceitual

Vamos compreender por que o marco conceitual e filosófico foi constituído por essa linha de pensamento?

- Primeiramente, o que nos dizem os Artigos 3º da Constituição Federal e 2º da LDB?

Por que eles foram eleitos pelo ICE? Como relacioná-los à integralidade da tarefa educativa assumida pelo ICE?

Eles foram eleitos por trazerem expressos ideais de homem e de sociedade alinhados ao ideal antropológico da educação brasileira na mesma perspectiva ambicionada pelo ICE, os mesmos preconizados por **Anísio Teixeira**, inspirados por **John Dewey**, uma das referências teóricas do Modelo da Escola da Escolha.

Para compreendê-los, vamos relacionar o ideal de homem e sociedade expressos nestes artigos e os meios da educação.

Quando consideramos que a transmissão de valores às novas gerações é imprescindível na história da humanidade, assumimos que educação não pode se limitar à dimensão dos conteúdos intelectuais transmitidos através da docência. Os valores devem ser, mais do que transmitidos, vividos, e a capacidade intelectual não é a única via de acesso e expressão dos valores. Eles se manifestam quando sentimos, escolhemos, decidimos ou agimos nesta ou naquela direção.



PARA SABER MAIS:

Estas dimensões (**peçoal, social e produtiva**), integram o ideal antropológico da educação brasileira, como definido por **Anísio Teixeira** em 1948. <http://www.scielo.br/pdf/cp/n110/n110a10.pdf>. Acessado em 17 de outubro de 2017.

TEIXEIRA, Anísio. Pequena introdução à filosofia da educação: a escola progressiva ou a transformação da escola. 5ªed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1968. 150p.

Para aprofundamento ver outros pensadores da Educação como:

Célestin Freinet - <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/celestin-freinet-307897.shtml>. Acessado em 17 de outubro de 2017 e **John Dewey** - <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/john-dewey-307892.shtml>. Acessado em 17 de outubro de 2017, que, assim como **Anísio Teixeira**, representam essa perspectiva educacional em linha com as bases teóricas da concepção do Modelo.



Assim, quando o ICE assumiu essa perspectiva, isso indicava que os processos formativos do Modelo da Escola da Escolha deveriam assegurar que as várias aprendizagens adquiridas na escola constituam valor às dimensões da vida pessoal, social e produtiva do estudante.

Para isso, é necessário considerar, à luz dos cenários já apresentados, como tarefa fundamental da escola a formação de:

- **Pessoas autônomas, capazes de avaliar e decidir baseados em suas crenças, conhecimentos, valores e interesses;**
- **Cidadãos solidários, capazes de se reconhecerem como parte da solução dos problemas reais;**
- **(Futuros) profissionais competentes, capazes de definir o que desejam para a sua vida, de projetar seus sonhos em forma de ações e de executá-las; capazes de compreender as exigências do novo mundo do trabalho e de reconhecer as necessidades de aquisição de habilidades específicas requeridas para a execução do seu Projeto de Vida.**

Deixando o escopo da documentação de natureza jurídica-institucional e o enfoque antropológico, analisaremos agora a natureza dos objetivos presentes na concepção e finalidades da Educação na perspectiva da UNESCO.

No início da década de 1990, a Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI da UNESCO criou uma agenda de debates relacionando educação e sociedade.

Tinha em vista concepções e práticas pedagógicas frente ao nascimento do novo século, que renunciava a intensificação da oferta e meios para circulação de conhecimentos, armazenamento de informações e comunicação. Naquela década, constituiu-se uma comissão composta por educadores reconhecidos mundialmente que delinearam as trilhas pelas quais a educação deverá avançar neste início de século, assumindo que (a educação) “(...) surge como um trunfo indispensável à humanidade na sua construção dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social”. O relatório da Comissão, intitulado **“Educação: um tesouro a descobrir”**, de 1996, trouxe com força a reflexão e discussão em torno da busca contínua “de uma concepção e de uma prática educacionais que revelem a todos o valor do aprendizado ao longo da vida e possibilitem a emergência de todos os nossos talentos, individuais e coletivos”





Nessa visão, a mensagem do relatório é clara quanto aos objetivos e finalidades da educação:

- O objetivo da educação não se restringe a assegurar a transmissão de conhecimentos, mas a criação de um desejo de continuar a aprender por toda a vida a partir do reconhecimento de que aprender é viver em transformações de si próprio e dos outros;
- A educação cria as condições para se oportunizar a convivência e a gestão de conflitos no convívio pacífico e de prática cidadã;
- É um equívoco intuir o acúmulo de conhecimentos como fonte inesgotável de recursos para a vida;
- É perfeita a noção de que aprendizagem ao longo de toda a vida envolve o desenvolvimento de conhecimentos, competências e valores em todas as dimensões e em todas as fases da vida de uma pessoa, desde a infância até a idade adulta, em qualquer nível ou espaço de ensino e em qualquer cultura;
- A aprendizagem não é apenas um processo intelectual, mas o meio fundamental para o desenvolvimento do ser humano por meio de todas as dimensões da vida humana, considerando o seu desenvolvimento pessoal, social e produtivo.

E, por fim, o vamos compreender o que quer dizer o alinhamento político e conceitual dos três documentos:

- Paradigma do Desenvolvimento Humano - PNUD;
- Códigos da Modernidade concebidos por Bernardo Toro;
- Mega-Habilidades concebidas por Dorothy Rich.

O primeiro documento, **Paradigma do Desenvolvimento Humano**, é uma belíssima declaração elaborada pelo economista indiano Amartya Sen (Prêmio Nobel de Economia de 1998) que anuncia a educação como mecanismo para o alcance da plenitude humana por meio do desenvolvimento das potencialidades da pessoa.



O Paradigma do Desenvolvimento Humano

1. Ter como base do desenvolvimento o universalismo do direito à vida, considerada o mais básico e universal dos valores;
2. A consciência de que nenhuma vida humana vale mais do que outra;
3. A convicção de que todas as pessoas nascem com um potencial e têm o direito de desenvolvê-lo;
4. A afirmação de que, para desenvolver o seu potencial, as pessoas precisam de oportunidades;
5. A percepção de que aquilo que uma pessoa se torna ao longo da vida depende de duas coisas: das oportunidades que teve e das escolhas que fez;
6. A consciência de que as pessoas, além de terem acesso a oportunidades, precisam ser preparadas para fazer escolhas fundadas numa visão racional da vida e nos valores incorporados ao longo de sua formação;
7. A certeza de que, para que o desenvolvimento humano aconteça, as pessoas, grupos e comunidades devem ser dotados de poder, isto é, de ter o seu ponto de vista levado em conta e de participar ativamente nas decisões que as afetam;
8. A consciência de que cada geração deve deixar para as gerações vindouras um meio ambiente igual ou melhor do que aquele recebido das gerações anteriores;
9. A convicção de que o caminho para a construção de uma sociedade com base nestes princípios passa pela promoção e garantia dos direitos humanos básicos: direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais;
10. A certeza de que a afirmação da cidadania, enquanto direito de ter direitos e dever de ter deveres, é o caminho para fazer valer os direitos reconhecidos na ordem jurídica nacional e internacional.

O Paradigma do Desenvolvimento Humano foi elaborado por Amartya Sen e publicado em seu livro "O Desenvolvimento como Liberdade".



O segundo documento, **Códigos da Modernidade**, foi concebido pelo filósofo Jose Bernardo Toro e trata das competências e capacidades mínimas para participação produtiva do ser humano no Século XXI.

Códigos da Modernidade:

Capacidades e competências mínimas para participação produtiva no século XXI

- **Domínio da leitura e da escrita:** Para se viver e trabalhar na sociedade altamente urbanizada e tecnificada do século 21, é necessário um domínio cada vez maior da leitura e da escrita. As crianças, adolescentes e jovens precisam saber comunicar-se usando palavras, números e imagens. Saber ler e escrever já não é um simples problema de alfabetização, é um autêntico problema de sobrevivência;
- **Capacidade de fazer cálculos e de resolver problemas:** Na vida diária e no trabalho, é fundamental saber calcular e resolver problemas. Calcular é fazer contas. Resolver problemas é tomar decisões fundamentadas, em todos os domínios da existência humana. Na vida social, é necessário dar solução positiva aos problemas e às crises. Uma solução é positiva quando produz o bem comum;
- **Capacidade de analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações:** Na sociedade moderna é fundamental a capacidade de descrever, analisar e comparar fatos e situações. Não é possível participar ativamente da vida da sociedade global, se não somos capazes de manejar símbolos, signos, dados, códigos e outras formas de expressão linguística, buscando causas e possíveis consequências, colocando o fato no curso dos acontecimentos, dentro da história;
- **Capacidade de compreender e atuar em seu entorno social:** Compreender o entorno social é saber explicar acontecimentos do ambiente onde estamos inseridos. Atuar como cidadão é ser capaz de buscar respostas, de solucionar problemas, de operar, alterar e modificar o entorno. Significa ser sujeito da história;





- **Receber criticamente os meios de comunicação:** Um receptor crítico dos meios de comunicação é alguém que não se deixa manipular como pessoa, como consumidor, como cidadão. Os meios de comunicação produzem e reproduzem novos saberes, éticas e estilos de vida. Ignorá-los é viver de costas para o espírito do nosso tempo;
- **Capacidade para localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada:** Num futuro bem próximo, será impossível ingressar no mercado de trabalho sem saber localizar dados, pessoas, experiências e, principalmente, sem saber como usar essa informação para resolver problemas. Será necessário consultar rotineiramente – muitas vezes pela internet – bibliotecas, hemerotecas, videotecas, centros de informação e documentação, museus, publicações especializadas etc;
- **Capacidade de planejar, trabalhar e decidir em grupo:** Saber associar-se, trabalhar e produzir em equipe são capacidades estratégicas para a produtividade e fundamentais para a democracia. Essas capacidades se formam cotidianamente através de um modelo de ensino e aprendizagem autônomo e cooperativo, em que o professor é um orientador e um motivador para a aprendizagem.

TORO, José Bernardo, “Códigos da Modernidade: capacidades e competências mínimas para participação produtiva no século XXI”. Tradução e adaptação de Antonio Carlos Gomes da Costa. Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, Porto Alegre, 1998.





As Mega-habilidades

1. Confiança: sentir-se capaz de fazer as coisas;
2. Motivação: querer fazer;
3. Esforço: disposição para trabalhar duro, superar dificuldades;
4. Responsabilidade: fazer o que deve ser feito e fazer correto;
5. Iniciativa: passar da intenção à ação;
6. Perseverança: terminar o que foi iniciado;
7. Zelo: sentir preocupação pelo outro;
8. Bom senso: ter bons critérios ao avaliar e decidir;
9. Solução de Problemas: pôr em ação o que sabe e o que é capaz de fazer;
10. Trabalho em Equipe: saber cooperar e trabalhar em grupo.

Rich, Dorothy. **Megaskills: os valores e as habilidades interiores para o sucesso na vida dos seus filhos**. São Paulo: Melhoramentos, 1996.

O terceiro documento, **Mega-habilidades**, concebido pela educadora norte-americana Dorothy Rich, que desde os anos 80 atua junto às famílias e escolas estimulando e fortalecendo vínculos de aproximação entre as famílias e escolas, pais e educadores, educadores e estudantes com trabalho baseado no desenvolvimento de atitudes, valores e comportamentos fundamentais para todas as atividades que desempenhamos ao longo da nossa vida na dimensão pessoal, social e produtiva, e que devem ser cultivadas desde a infância. Todas elas estão interrelacionadas e se reforçam mutuamente. Aprendem-se basicamente através do exemplo, mas devem ser reforçadas em casa e na escola como objetivos prioritários. A vida cotidiana nos oferece muitas oportunidades de ensino, e hoje as conhecemos como habilidades socioemocionais.

Por que esses três documentos foram escolhidos para compor o marco conceitual e filosófico do Modelo? **Porque, juntos, estes três documentos alinham-se a uma concepção de educação para o desenvolvimento humano onde o ato de educar é um direito que transforma o potencial de todo ser humano em competências capazes de lhes permitir viver, conviver, trabalhar, educar-se nas distintas dimensões da vida pessoal, social e produtiva, e atuar num mundo em permanente e acelerada transformação.**

Esse foi o marco conceitual e filosófico que definiu a formulação da proposta denominada: **“O Ginásio Pernambucano no Século XXI”** sobre a qual se estruturou o Modelo da Escola da Escolha e da qual advieram os Modelos Pedagógico e de Gestão, seus Princípios, Metodologias, Práticas e instrumentos.

O ano de 2003 marca a fundação da primeira Escola da Escolha, cenário da concepção do



Modelo e fonte das primeiras inovações em conteúdo, método e gestão produzidas, que constituíram referência para a avaliação e consolidação do Modelo para que fosse expandido inicialmente no Estado de Pernambuco e, posteriormente, para os demais estados e municípios brasileiros.

Vamos conhecer como se deu a criação do Modelo no âmbito da escola.

Ginásio Pernambucano – o protagonista brasileiro da Causa

O Ginásio Pernambucano, apresentado no **Caderno de Formação - Memória e Concepção do Modelo**, foi o privilegiado protagonista do movimento propositivo de mudanças e quebra de paradigmas iniciado em virtude do engajamento em torno de uma **Causa** que mobilizou o poder público, a sociedade civil e a iniciativa privada no início dos anos 2000, em Pernambuco.

Ele foi o lugar da concepção, experimentação e validação das Metodologias, Práticas Educativas, Práticas e Vivências em Protagonismo, instrumentos e processos da gestão do ensino e da aprendizagem, bem como do Modelo de Gestão, após a definição do marco conceitual-filosófico que orientaria o Modelo da Escola da Escolha em sua completude.

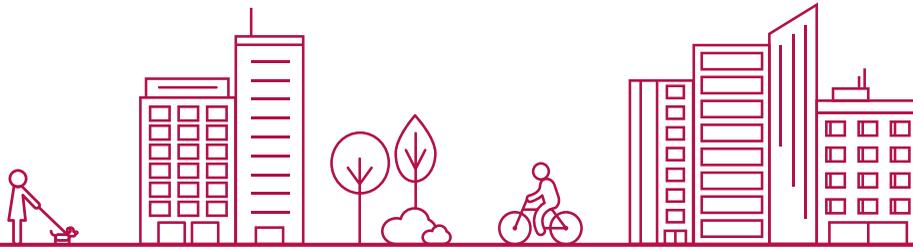
Esse protagonismo adveio, naturalmente, da missão que foi elaborada em seu primeiro Plano de Ação, após a reabertura da escola e da configuração da Equipe Escolar e dos estudantes.

O marco conceitual e filosófico definido durante a 2ª fase da revitalização da escola, conforme descrito no **Caderno Formação - Memória e Concepção do Modelo**, demarcava com clareza para a Equipe Escolar do Ginásio Pernambucano a importância de assegurar mudanças no projeto de escolarização e formação humana, indicando a necessidade de destacar valores para uma formação orientada na perspectiva de um mundo complexo e criativo nas dimensões:

- Ética, na busca da autonomia moral;
- Estética, no resgate de vivências e experiências ligadas à arte e à beleza;
- Produtiva, na criação de riquezas morais e materiais.

Especialmente em relação aos dramáticos resultados de aprendizagem dos estudantes que chegaram ao Ginásio, revelados pelo Sistema de Avaliação do Estado de Pernambuco, a Equipe Escolar enfrenta o desafio de modificação de um quadro alimentado na desesperança de um ciclo vicioso daquela juventude em relação ao seu próprio futuro.





No documento **“Bases para a Formulação da Proposta: O Ginásio Pernambucano no Século XXI”** essas mudanças estavam declaradas na sua concepção sustentadora ao caracterizar, entre outros pontos:

Corpo discente

- a. Principal foco de resultados
- b. Seus deveres:
 - Participação em trabalhos comunitários;
 - Elaboração de um plano de ação para cada ano letivo, um plano de carreira e um plano de vida;
 - Produzir ao final de cada ano um relatório de autoavaliação de seu desempenho pessoal, acadêmico e social.

Corpo docente

Que atuem em três grandes frentes:

- a. Junto aos estudantes, na atividade docente e nas práticas e vivências do dia-a-dia;
- b. Junto aos demais educadores do Ginásio Pernambucano, na sistematização a experiência vivida e na produção de material pedagógico;
- c. Na formação de outros formadores, para atuar em outras escolas e outras regiões do estado.

Famílias

Atuar como interlocutores e parceiros dos educadores escolares no marco de projeto pedagógico da escola.

Núcleo da organização escolar

Que o grupo e não a turma seja a unidade básica da organização didático-pedagógica da escola.

Processos formativos

Adoção da metacognição como base das estratégias de ensino e de aprendizagem utilizadas na escola.





a. Metacognição

- Aprender o Aprender (Autodidatismo);
- Ensinar o Ensinar (Didatismo);
- Conhecer o Conhecer (Construtivismo).

b. Conhecimento

O ser humano precisa do conhecimento:

- Para conhecer a si mesmo;
- Para conhecer o mundo natural e humano do qual é parte;
- Para desenvolver habilidades que permitam sua inserção no mundo do trabalho;
- Para participar nas decisões que lhe dizem respeito;
- Para continuar aprendendo.

c. Prática pedagógica

- Promoção e exercício do autoconhecimento, do autodesenvolvimento, da autoavaliação, da autodisciplina, do autodidatismo, determinando uma postura de “apoio qualificado” - a partir do estudante para toda a estrutura organizacional;
- Estabelecimento de centros de resultados em torno do estudante, visando o seu desenvolvimento e a sua realização pessoal, social e produtiva;
- Vivências e práticas educativas co-planejadas com os estudantes que deverão conduzi-las com o apoio qualificado dos quadros profissionais da escola ou da comunidade;
- Utilização da “capacidade instalada”, fora do prédio da escola.

d. Práticas de gestão

- Constituição e manutenção de espaços estruturados com condições materiais e imateriais para abrigar e apoiar o desenvolvimento dos estudantes e facilitar a dedicação dos professores às atividades finalísticas (formar formadores, produzir material didático e ministrar o ensino de qualidade);





- Estabelecimento de uso de instrumentos e práticas homogêneas de gestão para assegurar a comunicação profunda, transparência permanente, resultados coordenados e integrados, acompanhamento e avaliação habituais, permeando todos os Programas de Ação da Equipe Escolar;
- A gestão escolar será submetida à verificação dos resultados da escola mediante critérios objetivos previamente definidos pelo Conselho Gestor, sendo de conhecimento público;
- O Órgão Gestor será o Conselho Gestor, enquanto órgão de planejamento para definição de metas e indicadores de desempenho e verificação dos resultados; bem como dos recursos necessários à sua alocação. Esse Conselho também será responsável pelo acompanhamento dos Programas de Ação e respectivos indicadores; bem como o monitoramento dos processos, produtos e agentes, visando ajustes e apoios tempestivos para o alcance e/ou superação de resultados obtidos por avaliação, inclusive através de auditoria externa junto à Gestora do Centro a quem caberá a responsabilidade pela implementação do Plano de Ação anual, com atendimento dos indicadores de desempenho e busca dos resultados pactuados com o Conselho Gestor.

Práticas e Vivências

As práticas e vivências deverão promover a educação para a vida (aprender a ser e aprender a conviver), visando a aquisição de competências pessoais e sociais que envolvem o conhecimento de si mesmo, a qualidade dos relacionamentos, a corresponsabilidade pelo bem comum, o associativismo, o cooperativismo, o compartilhamento de resultados e a capacidade de autogestão, cogestão e heterogestão.

O Ginásio Pernambucano, configurado como Centro de Ensino Experimental, foi modelado como escola para desenvolver um conjunto de ações inovadoras, direcionadas à melhoria da oferta e qualidade do Ensino Médio da Rede Pública do Estado de Pernambuco, contribuindo para a implementação gradual de avanços nesse nível de ensino e assumindo a responsabilidade de proposições de vanguarda, tendo destacadas do Plano de Ação sua Missão e Visão:





MISSÃO

“Atuar como fonte de inovação em conteúdo, método e gestão, e, como núcleo animador de um vasto movimento de ampliação e qualificação do Ensino Médio pernambucano e brasileiro”



VISÃO

“Ser conhecido e reconhecido regional e nacionalmente como um centro de referência na formação da juventude e na geração de produtos e processos pedagógicos e gerenciais voltados primordialmente para as redes públicas de Ensino Médio”.

Para a realização dessa Missão, foram criados os pontos de partida, ou **Premissas**, a partir das quais os objetivos da escola foram definidos:

Protagonismo Juvenil - O jovem como ator principal em todas as ações da escola;

Corresponsabilidade - Todos (agentes internos e externos à escola) conjugam esforços na efetivação do projeto escolar;

Atitude Empresarial Socioeducacional - Espírito de servir voltado para produzir resultados. Humildade necessária para trabalhar em equipe. Consciência da importância da comunicação e da confiança;



Para a leitura do Plano de Ação do Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano é necessário considerar a fidelidade dos documentos apresentados como sendo aqueles elaborados originalmente pela Equipe Gestora e docente atuante na escola durante o período de planejamento de sua abertura e, posteriormente, do seu desenvolvimento (anos 2003 a 2008). Esse destaque é necessário para que a leitura dos documentos apresentados não seja equivocada diante dos termos então utilizados no Plano de Ação do Ginásio Pernambucano, por exemplo, que são diferentes daqueles que atualmente são utilizados nas Secretarias de Educação e respectivas escolas onde o ICE atua e desenvolve o Modelo da Escola da Escolha.



PARA SABER MAIS:

Plano de Ação do CEEGP in BARRETO, Thereza M.P.de C. Anotações pessoais durante a gestão do Ginásio Pernambucanos sistematizadas no período de 2003 a 2008.



Conhecimento a serviço da formação humana - Formação numa visão integradora contemplando o saber, o saber-fazer e o saber-se;

Replicabilidade - Garantir a possibilidade de replicar os achados que a experiência proporciona, consideradas as especificidades de cada situação.

E os seus objetivos:

Jovens autônomos, solidários e competentes, estabelecendo relações significativas com seu meio, qualificados para o trabalho e pleno exercício da cidadania;

Educadores comprometidos com sua formação permanente, estabelecendo relacionamentos de qualidade com toda a comunidade escolar e seu entorno. Todos os funcionários atuando como bom exemplo com a consciência de seu papel na formação do jovem estudante;

Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano funcionando como organização socioeducacional, irradiadora de um novo modelo de escola;

Pais dos estudantes conscientizados, instrumentalizados e participativos no cotidiano de seus filhos e no desenvolvimento da Escola, tornando-se agentes multiplicadores na comunidade.

O quadro de professores e técnicos do Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano (CEEGP) foi formado por integrantes do sistema público estadual e atuavam em regime de dedicação integral de 40h semanais diurnas.

O corpo discente foi composto por estudantes da rede estadual de ensino, por transferência realizada a partir do preenchimento das 320 vagas disponibilizadas, obedecendo critérios de aceitação incondicional ao regime de jornada ampliada de 40 horas semanais diurnas e comprometimento com a execução do projeto Político-Pedagógico do CEEGP.

Nos anos seguintes, começou um amplo processo de expansão do Modelo, através de ações integradas entre o ICE e instituições parceiras junto às Secretarias de Educação – municipais e estaduais – apoiando a implantação nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, atendendo assim todas as etapas da Educação Básica.



O estado da arte do Modelo se encontra na criação de um novo paradigma na educação pública brasileira: uma nova escola pública que considera a universalização do acesso e a qualidade da educação com sentido e significado para o jovem de modo que nessa escola ele encontre as condições para construir o seu Projeto de Vida.

Romper paradigmas na escola

Paradigma é um conceito das ciências e da epistemologia que define um exemplo típico ou modelo de algo, a representação de um padrão a ser seguido.

O “novo” Ginásio Pernambucano iniciou as suas atividades em 2004, atuando como o motor de um vasto movimento de mudanças e transformações, onde paradigma se transformou num exercício que levou cotidianamente a Equipe Escolar a romper com algo instalado e há muito consolidado nas práticas e instalar o Modelo completamente novo.

Isso implicou em implantar novas culturas (do portão de entrada da escola à sala de aula!), em sair dos lugares onde todos se sentem confortáveis, mas onde não necessariamente as coisas funcionam, e isso valeu para todos, incluindo os estudantes e seus pais.

Dessa forma, a Equipe Escolar atuava num ambiente que respirava mudanças de maneira quase endêmica, fundamentada nos marcos conceituais e filosóficos do Modelo, bem



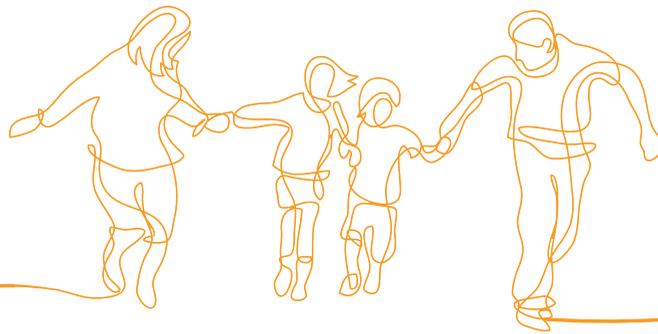
Etimologicamente, paradigma tem origem grega e que significa modelo ou padrão, correspondendo a algo que vai servir de modelo ou exemplo a ser seguido em determinada situação.



PARA SABER MAIS

<https://www.significados.com.br/paradigma/> - Acessado em 7/10/2017





como nas novas referências que orientavam o Modelo de Gestão:

- A família e a comunidade escolar como **autores coadjuvantes** necessários para garantir a plenitude da tarefa educativa;
- O jovem e suas circunstâncias sendo o alvo **para o qual** e a **partir do qual** a escola se constrói e se estabelece;
- O jovem tratado como **parte da solução** e não do problema;
- O jovem como **autor de sua própria história** e coautor da história da comunidade e da sociedade na qual vive;
- O jovem **autônomo, solidário e competente** como resultado do processo educativo da escola;
- A aplicação dos Princípios e Conceitos, planejamento e operacionalização do Modelo de Gestão com vistas à **gestão** dos processos, **coordenação** das ações pedagógicas e administrativas, **integração** dos resultados da escola e **educação** da comunidade escolar;
- A introdução e consolidação de rotinas de planejamento, acompanhamento, avaliação e reorientação (PDCA) em **todos os níveis das áreas meio e fim** da escola;
- A avaliação como cultura consolidada na escola onde **todos avaliam e são avaliados**;
- A constituição e manutenção de **espaços educativos** para abrigar e apoiar o desenvolvimento do projeto escolar sendo corresponsabilidade de toda a comunidade;
- A **Pedagogia da Presença** como referência de **toda** a ação pedagógica;
- As **Práticas & Vivências** como instrumentos para o Protagonismo Juvenil e a Educação para a Vida;
- O Projeto escolar fundado na **Educação Interdimensional** e





nos **Quatro Pilares da Educação**, essenciais para a formação humana;

- A **Avaliação Diagnóstica de Entrada** como marco inicial para a Excelência Acadêmica;
- A convicção de que mesmo que nem todos sejam professores de formação, **todos são educadores** e devem **inspirar e educar pelo exemplo**;
- O pacto onde **todos** conjugam e dedicam esforços em todas as dimensões para o **sucesso do jovem**, porque ele é o principal foco das ações da escola.

O Modelo foi concebido graças à visão estratégica dos parceiros e à integração de muitas forças. O Ginásio Pernambucano cumpriu e realizou a sua missão, atuando como fonte de inovação em conteúdo, método e gestão e cumpriu o seu papel como a primeira Escola da Escolha, atuando na causa como fonte de vida para um novo jeito de ver, sentir e cuidar da juventude.

O Marco Lógico

Um percurso em três momentos

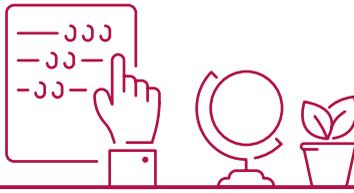
Uma vez definidos os marcos conceituais e filosóficos concebidos pela aplicação do Modelo, se fez necessário também definir um percurso lógico para orientar a sua estruturação que considerou um amplo circuito de discussões e estudos.

Esse marco pode ser caracterizado por 3 momentos distintos:

1º MOMENTO

Diante da tarefa de formação de um jovem autônomo, solidário e competente, conforme definido no **ideal formativo** do Modelo e nos seus objetivos, **neste 1º momento foram realizadas as primeiras discussões e estudos em torno de quais Princípios Educativos e Eixos Formativos responderiam a essa formação**. Os Princípios são os fundamentos que asseguram o alinhamento dos referenciais conceituais e filosóficos ao currículo. Os Eixos Formativos orientam a prática pedagógica definida por esse currículo.





As discussões giravam em torno de perguntas a exemplo das seguintes:

Quais Princípios Educativos respondem a uma formação de modo que um estudante...

- Aprenda a tomar decisões baseado nos seus próprios conhecimentos e valores?
- Sinta prazer em aprender, desenvolva a curiosidade em torno de interesses variados e deseje nutrir sua mente para o resto da vida?
- Cresça desejando seguir aprendendo continuamente nas várias dimensões da sua vida?
- Reconheça na empatia um valor fundamental para a convivência e sobrevivência da humanidade?

Quais Eixos Formativos são necessários para orientar uma prática pedagógica...

- Que apoia a construção do Projeto de Vida do estudante?

Como um Eixo Formativo pode orientar a prática pedagógica de um professor de Geografia* para...

- Formar um jovem protagonista solidário?
- Apoiá-lo na definição de estratégias que levem o estudante a reconhecer sentido e significado nas aulas sobre as Coordenadas Geográficas?

2º MOMENTO

Na sequência, iniciou-se a discussão em torno da configuração do currículo que dá materialidade ao espírito presente no marco conceitual e filosófico do Modelo, orientado pelos Princípios Educativos, e que expressa os procedimentos do sistema e organização didática da escola. Foram propostos os primeiros mecanismos e dispositivos integradores entre a Base Nacional Comum Curricular e a Parte Diversificada com os seus componentes curriculares inovadores: as primeiras Metodologias de Êxito, Práticas Educativas, Práticas e

* o professor de Geografia é citado apenas como um exemplo.





Vivências em Protagonismo, práticas experimentais, entre outras. Eram as primeiras inovações em conteúdo, método e gestão tomando corpo sob a forma de metodologias e práticas. Aqui se discutia como a prática pedagógica é orientada pelos eixos formativos definidos; como os conteúdos dos respectivos componentes curriculares são selecionados à luz dos princípios educativos; e de que maneira as estratégias didáticas podem ser definidas na consideração das competências e habilidades a serem desenvolvidas junto aos estudantes.

3º MOMENTO

Para a operação do currículo desenhado, cabia definir um conjunto de estratégias para a sua operacionalização. Havia clareza que um currículo repleto de complexidade (pela sua carga de inovação) e ambição (pela visão e metas declaradas no Plano de Ação) demandaria um olhar muito cuidadoso e estratégico na definição dos mecanismos para a sua operação.

Uma nova forma de organização e exploração dos ambientes e espaços da escola, criação de rotinas colaborativas no cotidiano escolar, assim como a ampliação do tempo de permanência dos estudantes e de toda a Equipe Escolar, foram algumas das estratégias eleitas, entre outras.

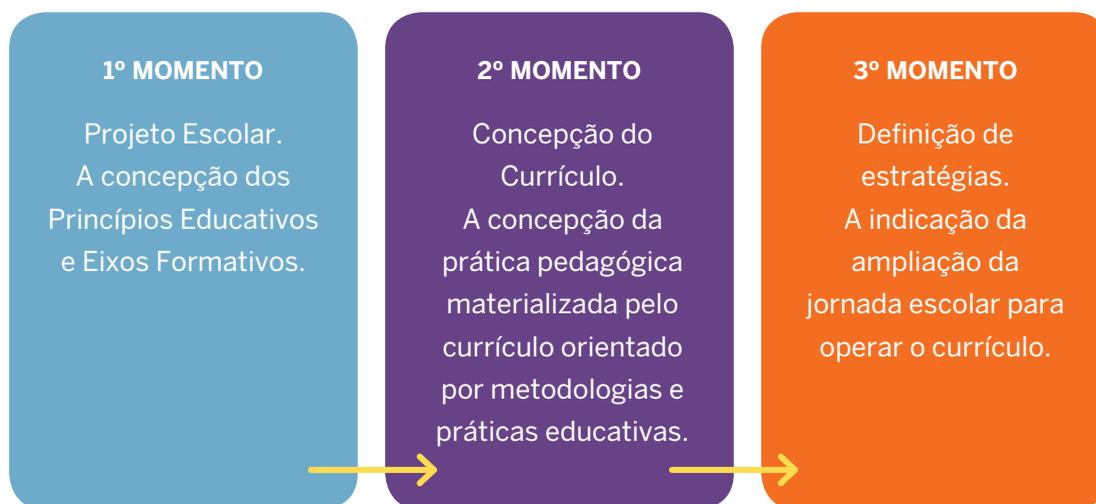
Com o aumento do tempo de permanência, foram agregadas oportunidades de ampliação:

- Da convivência entre os estudantes e educadores para o exercício da **Pedagogia da Presença** – um dos Princípios Educativos do Modelo, fundamental para apoiar o processo de construção de bases afirmativas de autoconceito e de autoestima;
- Do repertório cultural e científico dos estudantes, tendo em vista que isso permitiria a criação de uma agenda intensa e variada de insumos de natureza literária, artística e científica, dentro e fora da escola;
- Das condições do processo de nivelamento das aprendizagens, tendo em vista os baixíssimos resultados das avaliações dos estudantes no Sistema de Avaliação no Estado de Pernambuco.

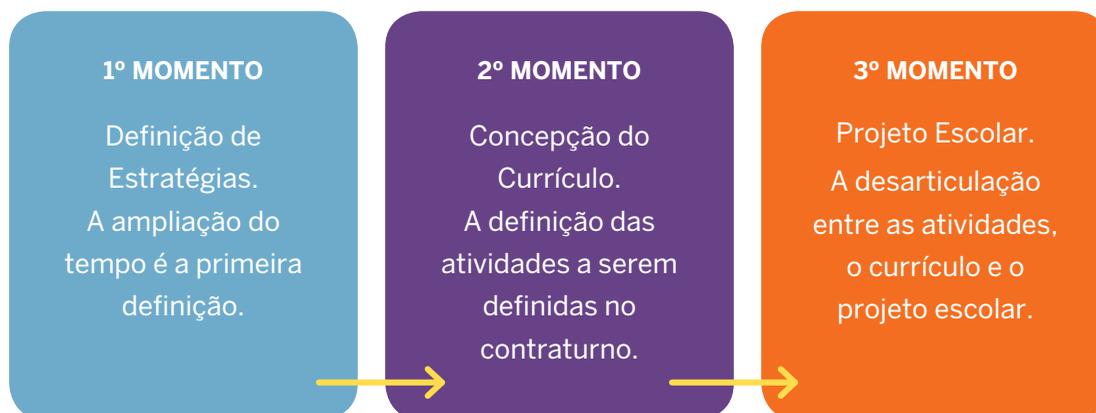
Essas três sequências ilustram a trajetória do marco lógico do Modelo Pedagógico e registram um aspecto fundamental que equivocadamente é atribuído ao Modelo: que a ampliação da jornada escolar para os estudantes e Equipe Escolar foi o ponto de partida para a sua concepção, a exemplo de outras políticas públicas instituídas no Brasil, onde primeiramente se define o tempo de permanência e, posteriormente, a arquitetura curricular. **Aqui fica claro que o aumento do tempo de permanência foi uma das estratégias para operar o currículo do Projeto Escolar inovador.**



Ampliação da jornada como estratégia (correto)



Ampliação da jornada como referencia para a concepção (incorreto)



O Modelo Pedagógico

Um conceito

Por definição, o Modelo Pedagógico é o sistema que opera um currículo articulado por meio da Base Nacional Comum Curricular e sua Parte Diversificada, considerando as diretrizes e parâmetros nacionais e locais, por meio de **inovações em conteúdo (sobre o que se ensinar enquanto aquilo que tem sentido e valor), método (sobre como ensinar aquilo que tem sentido e valor) e gestão (sobre conduzir processos de ensino e**



de aprendizagem tratando do conhecimento a serviço da vida) concebidas pelo ICE, fundamentadas em Princípios Educativos por meio dos quais a prática pedagógica se realiza orientada por três Eixos Formativos.

Essas inovações são fundamentadas na ampliação, na diversificação e no enriquecimento dos conhecimentos e experiências necessárias para apoiar o estudante que, ao longo dos anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, usufruirá das condições fundamentais para aprender a elaborar o projeto mais importante de sua vida.

Os fundamentos

No **Caderno de Formação - Memória e Concepção do Modelo** apresentamos as bases do que posteriormente viria fundamentar os Modelos Pedagógico e de Gestão. As inovações presentes nesses modelos não se referem apenas aos seus conteúdos, mas em especial à forma como se integram e como gerem os seus processos. Juntos, esses dois modelos dão sustentação ao Modelo da Escola da Escolha e apresentam-se como estruturas indissociáveis, consideradas as suas especificidades: um modelo pedagógico eficaz e um modelo de gestão comprometido com resultados.

A figura na próxima página apresenta um conjunto importante de informações sobre a representação do Modelo.

Ela traz em sua centralidade a grande tarefa da escola: **criar processos educativos organicamente estruturados que assegurem ao estudante as condições para que ele inicie a construção do projeto mais elaborado de sua vida: o seu Projeto de Vida.**

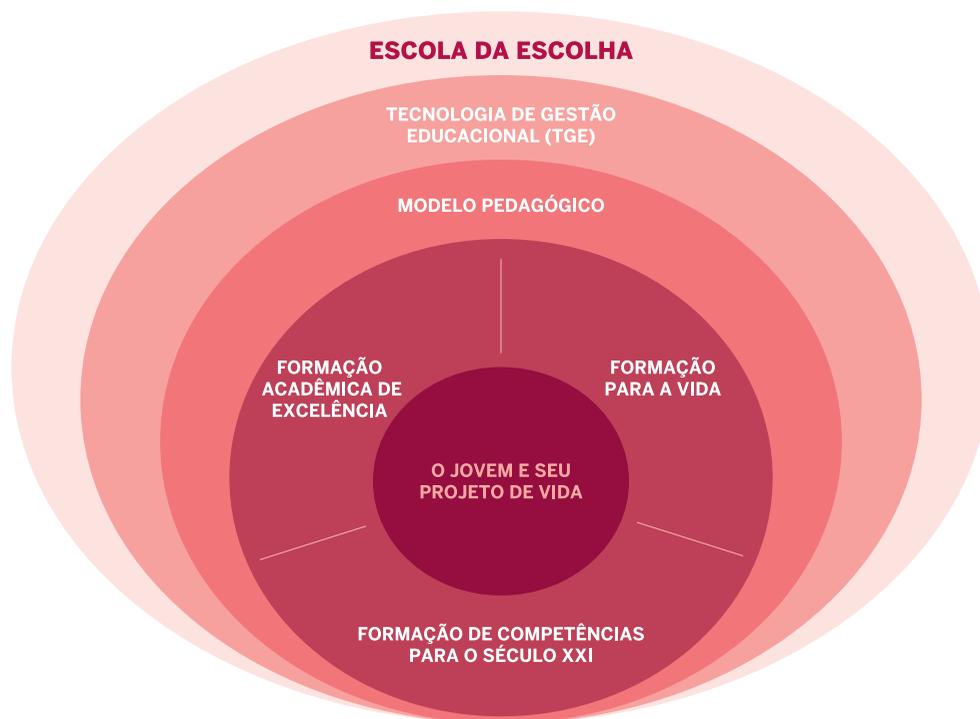
Essa construção, obviamente, se dará em níveis muito distintos, considerando as etapas de ensino onde se localiza o estudante e as suas necessidades de estímulos, visto que o desenvolvimento de cada um não ocorrerá naturalmente, mas como consequência de um processo formativo estruturado (Senge, 2005), conforme veremos a seguir na estrutura lógica do *continuum* do Ensino Fundamental ao Ensino Médio na perspectiva da Escola da Escolha.

Nessa figura expressamos a ideia de que **na escola devem ser providas as condições para a formação do estudante – da criança, do adolescente e do jovem, assegurada no seu cotidiano por meio do projeto escolar.** Esse projeto escolar tem **o seu Modelo Pedagógico fundamentado nos Princípios Educativos** e é operacionalizado pelo currículo cuja **prática pedagógica se orienta pelos três Eixos Formativos** aqui apresentados.

A prática pedagógica na Escola da Escolha não ocorre apenas no nível da sala de aula, nessa Escola a sala de aula não é tratada no seu sentido restrito, ou seja, os espaços educativos são os diversos ambientes dotados de conteúdos educativos onde todos convivem e aprendem. Tendo isso em vista, aqui consideraremos a prática pedagógica no seu



A Centralidade do Modelo é o Jovem e o seu Projeto de Vida



sentido amplo, que abrange todos os educadores que interagem com os estudantes – a criança, o adolescente e o jovem, e que junto a eles promovem todos os processos educativos articulados ao currículo. Sobre espaços educativos, ambientes e salas de aula, ver o **Caderno de Formação - Espaços Educativos**.

Por que esse destaque é importante? Para que se compreenda que a escola provê condições para a construção do Projeto de Vida do estudante em várias dimensões e por intermédio de vários atores, ou seja, não apenas na sala de aula tal como a conhecemos, não apenas nas aulas dos componentes curriculares e não apenas com o professor habilitado nas respectivas licenciaturas. Essas condições são providas pela riqueza expressa nas inovações em conteúdo, método e gestão, pelos processos pedagógicos e de gestão, bem como pela competência, talento e dedicação de toda a Equipe Escolar que conjuga esforços para essa realização porque esse é o Projeto de Vida da Escola.

Essa figura expressa ainda a ideia de que o **Modelo de Gestão é a base na qual o Modelo Pedagógico se alicerça para gerar o trabalho que transformará toda a “intenção educativa” em “efetiva ação” traduzida em resultados tangíveis e mensuráveis**.

Essa transformação de intenção em ação ocorre por meio da relação de interdependência que existe entre os Modelos Pedagógico e de Gestão, que se alimentam mutuamente por meio dos seus Princípios, Conceitos, Metodologias, instrumentos, e mecanismos operacio-



nais. Esses Modelos são estruturas indissociáveis que tornam possível transformar o plano estratégico da escola (seu Plano de Ação) em efetiva e cotidiana ação, conforme veremos no **Caderno de Formação – Tecnologia de Gestão Educacional**.

Os Princípios Educativos e Eixos Formativos

A grande tarefa da Escola da Escolha a coloca diante da complexidade e urgência em formar a criança, a partir dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no jovem que concluirá a Educação Básica, posicionando-o diante dos contextos e desafios, limites e possibilidades deste século, já apresentados na “reflexão sobre os sinais dos tempos” no **Caderno de Formação – Eixos Formativos** e na “escola diante dos desafios da formação no século XXI” no **Caderno de Formação - Memória e Concepção do Modelo**.

Para o ICE, uma condição imprescindível para este posicionamento é constituir um jovem que ao final da Educação Básica tenha formulado um Projeto de Vida como sendo a expressão da visão que ele constrói de si em relação ao seu futuro e define os caminhos que perseguirá para realizá-la em curto, médio e longo prazo.

Para que a escola responda a essa grande tarefa, seu currículo, suas práticas e processos educativos devem assegurar à criança, desde os anos iniciais, até ao jovem, no Ensino Médio:

- A constituição e consolidação de uma forte base de conhecimentos e valores advindos tanto dos processos formais de ensino e de aprendizagem quanto da convivência e experiências adquiridas no contexto social;
- A capacidade de não ser indiferente em relação a si próprio, ao outro, bem como aos problemas reais que estão no seu entorno, apresentando-se como parte da solução de maneira criativa, generosa, colaborativa;
- Um conjunto amplo de competências que o permita seguir aprendendo continuamente nas várias dimensões da sua vida, realizando a visão que projetou de si próprio para o futuro; que o possibilite posicionar-se diante das distintas dimensões e circunstâncias da vida porque é capaz de decidir baseado nas suas crenças, conhecimentos e valores; que o faça crer no aproveitamento do seu potencial, que se mantenha motivado assegurando sentido à realização do projeto que dá perspectiva ao seu futuro.





Na definição do marco lógico do Modelo Pedagógico, em especial no seu 1º momento, fizemos referência às discussões e estudos em torno dos **Princípios Educativos e Eixos Formativos** que responderiam às perguntas apresentadas naquela elaboração e que respondem à esta grande tarefa educativa da Escola da Escolha.

Os Princípios Educativos fundamentam o Modelo Pedagógico

O **Modelo Pedagógico da Escola da Escolha fundamenta-se em seis Princípios Educativos**, dos quais dois se aplicam exclusivamente aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Eles foram eleitos por serem reconhecidos como aqueles que se alinham à grande missão de formar a criança a partir dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ao jovem que concluirá a Educação Básica.

Os Princípios fundamentam o Projeto Escolar e, por consequência, a prática pedagógica na projeção de uma formação que permitirá, ao longo dos anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, que o estudante desenvolva uma visão do seu próprio futuro, sendo capaz de transformá-la em realidade para atuar nas três dimensões da sua vida: pessoal, social e produtiva, que consideramos como sendo o mais importante projeto de sua vida.

Os Princípios Educativos são apresentados em seu detalhamento e profundidade no **Caderno de Formação – Princípios Educativos**. No entanto, aqui faremos alusão ao seu alinhamento conceitual e filosófico à formação do jovem para que ao final da Educação Básica se constitua como autônomo, solidário e competente, conforme definido no **ideal formativo** do Modelo e seus **objetivos**.

Para essa formação foram chamados inicialmente ao Modelo os Princípios: **Protagonismo, Quatro Pilares da Educação, Pedagogia da Presença e Educação Interdimensional**. Ao dar forma ao Modelo da Escola da Escolha para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, foram chamados os Princípios **Experimentação e Ludicidade**.

COMO OS PRINCÍPIOS EDUCATIVOS SE RELACIONAM OBJETIVAMENTE A ESSE IDEAL FORMATIVO? POR QUE ESSES E NÃO OUTROS PRINCÍPIOS EDUCATIVOS FORAM ELEITOS PARA O MODELO?

O **Protagonismo** como Princípio, fundamenta o projeto escolar para que, na prática pedagógica, as crianças, adolescentes e jovens desenvolvam suas potencialidades por meio de oportunidades educativas nas práticas e vivências, sendo reconhecidos, envolvidos e tratados como fontes de possibilidades, de conhecimentos, de atitudes e de experiências e não receptores ou porta-vozes daquilo que os educadores dizem ou fazem em relação a eles e sobre eles. Os educandos devem ser tratados como fontes de iniciativa, porque devem ser parte da ação; de liberdade, uma vez que às ações devem ser associadas as suas decisões;





e de compromisso, na medida em que devem aprender a responder pelo que decidem. É um Princípio com força e expressão no projeto escolar, que também está presente sob a forma de Práticas e Vivências e Metodologia de Êxito (no Ensino Fundamental).

Os **Quatro Pilares da Educação** trazem uma ampla concepção sobre educação, em que os pilares são as aprendizagens fundamentais para que uma pessoa possa se desenvolver plenamente, considerando a progressão de suas potencialidades, ou seja, a capacidade de cada um de fazer crescer algo que traz consigo ou mesmo que adquire ao longo da vida. As competências e habilidades relativas à aprendizagem dos Quatro Pilares apoiam a formação da criança desde o Ensino Fundamental ao jovem no Ensino Médio na perspectiva da sua autorrealização e plenitude que se busca com a construção de um Projeto de Vida – centralidade deste Modelo. O projeto escolar orientado por essa perspectiva pressupõe a adoção de grande variedade de relações entre essas competências e as áreas de conhecimento, bem como das Práticas e Vivências em Protagonismo podendo oferecer aos estudantes um campo vivo de experiências dessas aprendizagens ou pilares, porque são amplas as suas possibilidades.

A **Educação Interdimensional** atua muito proximamente aos Quatro Pilares da Educação e é um dos Princípios eleitos devido ao seu profundo alinhamento ao marco conceitual e filosófico do Modelo. O Art. 2º da LDB, uma das referências desse marco, traz: *“A Educação (...) tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”*. Ao mencionar desenvolvimento pleno, há que se refletir sobre o seu significado. O que é uma formação plena? Uma escolaridade completa? Para o Profº Antonio Carlos Gomes da Costa, uma formação plena é aquela que cria as condições para o desenvolvimento das potencialidades do educando. Todos nascem com um potencial e têm o direito de desenvolvê-lo, mas, para tanto, há que se assegurar oportunidades para além daquelas consideradas primárias como saúde, segurança, moradia e alimentação – básicas, mas não suficientes para desenvolver potencialidades. As únicas oportunidades que verdadeiramente desenvolvem o potencial do ser humano são as oportunidades educativas e, nesse sentido, falamos de uma educação que transcende o domínio da racionalidade, pois o compromisso do Modelo se realiza com a integralidade da ação educativa, ou seja, educar é assegurar uma formação para além da dimensão cognitiva. Nessa perspectiva, a prática pedagógica deve considerar as dimensões da emoção (da relação do homem consigo mesmo e com o outro), da corporeidade (das pulsões) e da espiritualidade (da relação do homem com aquilo que atribui sentido à sua vida).

A **Pedagogia da Presença** é um Princípio mobilizador de forças afirmativas e impulsionadoras, de atenção e de diálogo com intensa escuta do outro e de si próprio. É orientadora das ações de toda a Equipe Escolar, em todos os espaços educativos. Ele traduz a capacidade do educador se fazer presente na vida do educando para apoiá-lo no processo de desenvolvimento das competências e habilidades no âmbito pessoal, social, produtivo e cognitivo, bem como das suas potencialidades. Na prática pedagógica, esse princípio





se faz fortemente presente na mudança de atitudes dos educandos diante das suas vidas porque estar numa Escola da Escolha, ser criança, adolescente ou jovem e aprender a conferir sentido e significado para as suas vidas, perante si próprio, perante aqueles com quem se relacionam e perante os compromissos que assumem com os seus sonhos e sua realização: não são tarefas simples. Estas pressupõem a aquisição de muitas competências e habilidades, investimentos de natureza emocional, intelectual e psíquica e isso requer o desenvolvimento da maturidade pessoal, da presença generosa e atenta dos educadores e a gradual elaboração de uma visão afirmativa projetada de si próprio no futuro.

A **Experimentação** é um Princípio que fortalece a afirmação sobre a importância das relações sociais no desenvolvimento infantil. É pela experimentação sobre e do mundo que se aprende (Dewey, 2011). A base do desenvolvimento da criança está na vida social e os conhecimentos, num espectro mais amplo, são construídos quando ela está em contato com a realidade do mundo e não apenas quando lhe é possibilitada acionar recursos cognitivos. Esse princípio orienta o projeto escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e educadores que têm sua prática pedagógica orientada por esse Princípio contribuem fortemente na formação do protagonista. Isto porque a experimentação é a base do universo da criança que se constitui como ser pró-social; favorecem a vivência de situações onde as crianças serão geradoras de soluções para problemas reais, valorizando suas alternativas, estimulando a criatividade e o interesse pela busca de respostas.

A **Ludicidade** é um princípio que de muitas formas se faz presente na fundamentação da prática pedagógica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pois se relaciona a todas as dimensões do ser humano e guarda estreita relação com o desenvolvimento da criança nos seus aspectos físico, psíquico, cognitivo, bem como na dimensão social, moral, afetiva e cultural.

A Ludicidade é uma necessidade humana. Pela brincadeira a criança vive e reconhece a sua realidade. As atividades lúdicas possibilitam as vivências de papéis sociais que propiciarão a compreensão do funcionamento do mundo. Quanto mais a criança brinca, mais se desenvolve nos aspectos afetivo, emocional, motor, corporal e social.

A prática pedagógica orientada por esse Princípio facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural; colabora para uma boa saúde mental, pavimenta um estado interior fértil, facilita os processos de comunicação, expressão e construção do conhecimento.

Os Eixos Formativos orientam a prática pedagógica

A **prática pedagógica na Escola da Escolha é orientada por três Eixos Formativos**, designados por se reconhecer em cada um deles a presença de elementos contributivos fundamentais para a grande tarefa da escola. Aqui faremos alusão aos Eixos Formativos





orientando a prática pedagógica na dimensão do currículo, áreas de conhecimento e seus respectivos componentes curriculares, bem como a parte diversificada.

Os Eixos Formativos encontram-se no **Caderno de Formação – Eixos Formativos** e aqui faremos referência apenas ao seu alinhamento conceitual e filosófico à formação do jovem que ao final da Educação Básica tenha reunido as condições para executar o seu Projeto de Vida, conforme definido no **ideal formativo** do Modelo e seus **objetivos**.

São três os Eixos Formativos: **Formação Acadêmica de Excelência, Formação para a Vida e Formação de Competências para o Século XXI**. Sem distinção, os três eixos referem-se às modelagens da Escola da Escolha para os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, bem como para o Ensino Médio. Igualmente sem distinção, eles não concorrem entre si, mas coexistem. Um não se sobrepõe ao outro porque os três são imprescindíveis para a formação do jovem que constrói um Projeto de Vida.

COMO OS EIXOS FORMATIVOS SE RELACIONAM OBJETIVAMENTE A ESSE IDEAL FORMATIVO? POR QUE ESSES E NÃO OUTROS EIXOS FORMATIVOS FORAM ELEITOS PARA O MODELO?

A **Formação Acadêmica de Excelência** se processa por meio de práticas eficazes de ensino e de processos verificáveis de aprendizagem, e devem assegurar o pleno domínio, por parte do estudante, do conhecimento a ser desenvolvido desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental à conclusão do Ensino Médio.

Ainda, uma prática pedagógica orientada por esse eixo formativo também assegura que o currículo seja configurado pela absoluta integralidade da articulação entre a Base Nacional Comum Curricular e a Parte Diversificada no conjunto das inovações do Modelo da Escola da Escolha, sempre com a finalidade do seu enriquecimento, aprofundamento e diversificação. Para tanto, a gestão do currículo, a partir de seu monitoramento, é uma parte imprescindível do fazer pedagógico.

A **Formação para a Vida** objetiva ampliar as referências do estudante aos valores formados ao longo de sua vida nos diversos meios com os quais interage e que contribuirão para uma sólida base em sua formação.

Ao orientar a prática pedagógica, esse eixo cria condições para uma formação onde o estudante constitui e amplia o seu acervo de valores, conhecimentos e experiências – condição fundamental para o processo de escolhas e decisões que o acompanhará em sua vida em todas as suas dimensões: pessoal, social e produtiva.

A **Formação de Competências para o Século XXI** orienta a prática pedagógica na formação de competências nas dimensões sociais, emocionais e produtivas e prepara os





estudantes para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Efetivamente, é necessário conseguir usar o que se aprende na vida. Esse eixo formativo orienta a prática pedagógica para que os estudantes aprendam a desenvolver a habilidade para transferir o que sabem em circunstâncias da vida real ou compartilhando com outras pessoas, e isso os apoia no desenvolvimento de competências necessárias para viver no século XXI.

Esses Eixos Formativos foram eleitos porque, juntos, são essenciais desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental para a formação da criança no atendimento das suas expectativas de aprendizagem dos conteúdos e habilidades fundamentais em cada disciplina, ao jovem que concluirá o Ensino Médio, no auge das decisões típicas desse nível de ensino; na aquisição, fortalecimento e consolidação de valores e ideais e na capacidade de fazer escolhas sensatas para uma vida equilibrada na construção de uma sociedade próspera, fraterna e justa; e na formação de um conjunto ampliado de competências e habilidades que criam condições para que os estudantes lidem com as próprias emoções, com a capacidade de conviver e se posicionar no mundo de maneira colaborativa e propositiva, entre outros.

A grande tarefa educativa da escola é criar as condições para a construção do Projeto de Vida do jovem, cujo processo estreou na infância dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ainda nas suas primeiras aquisições e experiências.

Na evolução dos anos e níveis de ensino evidencia-se que um Projeto de Vida não se constrói sem a presença de qualquer um dos eixos. Simplesmente não pode haver Projeto de Vida sem Formação Acadêmica de Excelência, porque não há cidadania sem domínio da língua materna ou dos números e das operações matemáticas, apenas para citar elementos primários. Assim como não há Projeto de Vida na formação de um brilhante Engenheiro calculista de estruturas se, de maneira indiferente, ele toma decisões sobre a indicação de vigas ou colunas e põe em risco a vida das pessoas numa projeção de futuro. Ou ainda, um excelente advogado, dotado de grande saber jurídico, de valores e atitudes de não indiferença em relação ao seu entorno, mas que não consegue estabelecer nem manter laços com as pessoas com as quais convive no seu meio social ou produtivo porque não sabe lidar com opiniões contrárias às suas, não é um exemplo de alguém que conseguiu desenvolver as competências e habilidades para a construção de um Projeto de Vida.

Assim, os Eixos Formativos orientam a prática pedagógica tanto no âmbito do currículo, dos componentes curriculares, do planejamento das aulas, da seleção dos conteúdos, temas, atividades, estratégias, recursos e/ou procedimentos didáticos, quanto das práticas que se processam na dimensão mais ampla do contexto escolar.





O Foco no Estudante

O Modelo Pedagógico chega “ao chão da escola” por meio do currículo integrado e dos seus componentes, que ganham vida nos componentes curriculares, conteúdos, temas, orientações didáticas e procedimentos diversos que favorecem aos estudantes a vivência de atividades dinâmicas, contextualizadas e significativas nos diversos campos das ciências, da arte, das linguagens e da cultura corporal. Juntos, exercem o papel de agente articulador entre o mundo acadêmico, as práticas sociais e a trajetória para construção dos Projetos de Vida dos estudantes, considerados aqui os distintos níveis de ensino.

A convivência absolutamente essencial dos componentes curriculares – Base Nacional Comum Curricular e Parte Diversificada – faz sentido na perspectiva de uma aprendizagem significativa para o estudante e pelo compromisso pleno e determinado com a integralidade da ação educativa de que educar não é assegurar uma formação apenas na dimensão cognitiva, tal como declarado no **Caderno de Formação - Memória e Concepção do Modelo**.

Assim, desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, essa formação considera o estudante e suas circunstâncias como sendo o **alvo a partir** do qual e **para o qual** o Projeto Escolar se constrói e se estabelece sob a forma das relações entre o currículo, suas práticas pedagógicas e de gestão.

O Projeto Escolar assegura o foco no estudante quando suas ações convergem para atender as necessidades, expectativas e ambições dos estudantes, expressas e alinhadas no Plano de Ação. Conforme veremos no **Caderno de Formação - Projeto de Vida** e um pouco mais detalhadamente no **Caderno de Formação - Modelo de Gestão**, não se trata de afirmar que a escola exista para realizar diariamente os desejos individuais e focais dos estudantes ou que o seu Plano de Ação se limite à meta de aprovar uma porcentagem pré-estabelecida de estudantes em determinados cursos ou certa taxa de empregabilidade em um setor produtivo.

O foco dos profissionais da escola e, conseqüentemente, de suas práticas têm de ter materialidade, possuir “nome e sobrenome”. Não pode ser abstrato, tem que “ser”, tem que “existir”, tem que “ocupar espaço”. Nesse caso, o foco é o estudante a quem os educa-

dores servem com sua dedicação, suas competências técnicas, seu tempo, talento, sua experiência, maturidade, conduta profissional e exemplo.

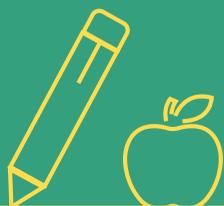
A seguir exemplificamos algumas situações sobre foco:

a. Quanto ao conhecimento que se constrói no âmbito do currículo na dimensão das experiências de ensino e de aprendizagem vividas nas salas de aula, assegura-se o foco no estudante quando:

- Os professores oferecem novas formas de ensinar ao identificar que o estudante não aprendeu pelo método inicialmente selecionado;
- São oferecidas novas oportunidades de aprendizagem ao estudante que ainda não aprendeu;
- O erro do estudante é tratado como recurso no processo de construção da aprendizagem, entre outras situações.

b. Quanto ao cotidiano escolar e suas variadas formas, assegura-se o foco no estudante quando:

- No refeitório, um educador ensina o estudante a usar adequadamente os talheres ou a servir-se da quantidade necessária para seu consumo;
- Na secretaria escolar o estudante aprende sobre como solicitar os documentos que necessita porque foi correta e pacientemente orientado pelo responsável;
- Nas festas e celebrações realizadas na escola a programação considera cardápios e horários pertinentes à faixa etária e ao Estatuto da Criança e do Adolescente, entre outros.



Arquitetura Curricular

A discussão sobre currículo é extensa, pois envolve diferentes teorias sobre conhecimento e visão de mundo e sociedade. A Prof^a Guiomar Namo de Melo apresenta uma concepção objetiva, porém não reducionista, de que currículo é tudo aquilo que uma sociedade considera necessário que os estudantes aprendam ao longo de sua escolaridade.

Conforme apresentado em “Os sinais dos tempos”, no **Caderno de Formação – Eixos Formativos**, torna-se cada vez mais evidente que viver, atuar no mundo produtivo de maneira responsável, ter autonomia para tomar decisões, manejar a informação cada vez mais disponível, ser colaborativo e proativo, e ser capaz de gerar soluções para problemas que sequer ainda somos capazes de imaginar, demanda do ser humano outra condição que não a acumulação de conhecimentos. As competências exigidas neste século e as habilidades socioemocionais tornam-se muito mais valiosas do que o conhecimento desinteressado da escola do passado sobre o qual os estudantes não conseguem atribuir sentido nem significado.

Para introduzir os elementos da arquitetura curricular concebida no Modelo Pedagógico, devemos, antes, fazer algumas considerações sobre as singularidades relativas às etapas de ensino para os quais o Modelo da Escola da Escolha foi concebido e ao que denominamos *continuum*, como sendo a sequência de passagens percorrida pela criança desde o ingresso no ambiente escolar na Educação Infantil até chegar à conclusão da Educação Básica, como o jovem que se encontra diante das expectativas e desafios das experiências de novas sequências que se anunciam.

OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A criança é o foco dessa etapa de ensino, e ao concluir o 5º ano deverá reunir condições favoráveis à continuidade do seu itinerário formativo rumo aos anos finais dessa etapa da escolaridade básica.

Aqui consideramos a criança a partir de suas características nos aspectos biológicos, emocionais, culturais, psíquicos e cognitivos bem como das necessidades inerentes ao seu próprio desenvolvimento.

Nesta fase de escolarização, a criança idealizada é aquela que será capaz de avaliar e decidir baseada nas suas crenças, valores e interesses (autônoma), capaz de envolver-se como parte da solução e não do problema (solidária) e capaz de compreender, de criar e/ou buscar mecanismos de auto-organização que a apoiará no Ensino Fundamental porque consegue enxergar a relação entre **estudos e sucesso na vida** (competente).



Continuum, deriva do latim e significa uma série longa de elementos numa determinada sequência em que cada um difere minimamente do elemento subsequente, daí resultando diferença acentuada entre os elementos iniciais e finais da sequência.



PARA SABER MAIS:

HOUAISS, A. VILLAR, M. S. Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

A ESTRUTURA LÓGICA DO CONTINUUM DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA PERSPECTIVA DA ESCOLA DA ESCOLHA

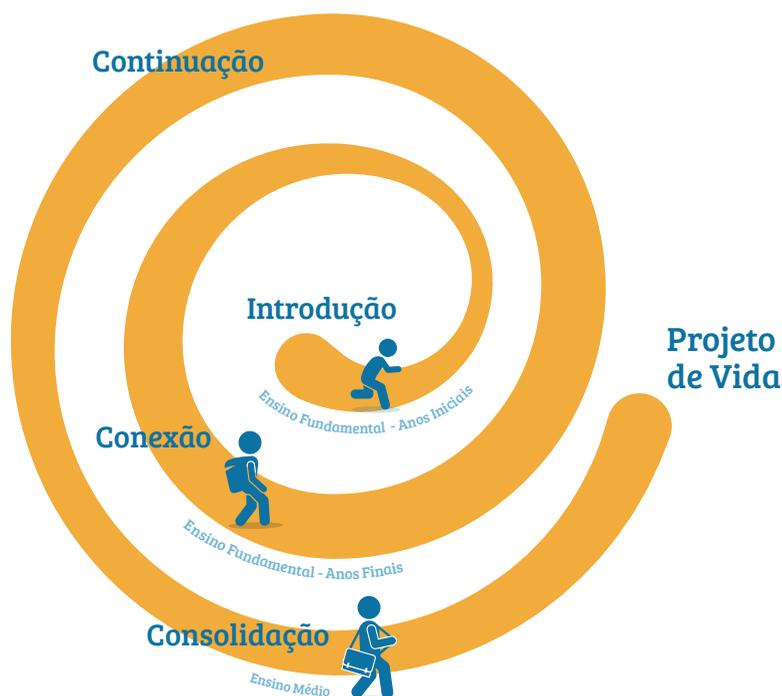
O Modelo da Escola da Escolha para os Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio considera a criança, o adolescente e o jovem, respectivamente, em sua integralidade, sendo o desenvolvimento das dimensões pessoal, social e produtiva essenciais para a sua formação.

Essa ponderação se fundamenta tendo em vista que as crianças, os adolescentes e os jovens se desenvolvem em ritmos diferentes ao longo de um *continuum*, contrário à lógica da simultaneidade e da homogeneidade que desconsidera variações de desempenho e desenvoltura em um mesmo grupo etário, conforme apresentado no **Caderno de Formação - Eixos Formativos**. Para isso, é necessário assegurar que nestas etapas, sejam lidas as necessidades da oferta de estímulos, visto que o desenvolvimento de cada um não ocorrerá naturalmente, mas como consequência de um processo formativo estruturado (Senge, 2005).

Enquanto a centralidade do Modelo da Escola da Escolha reside num jovem que ao final da Educação Básica tenha se constituído como autônomo, solidário e competente e, portanto, tenha construído as bases do seu Projeto de Vida. Ao tratar da criança nessa fase da escolaridade, o Modelo revela a necessidade de situá-la diante de um *continuum* por meio do qual ela deverá encontrar as condições essenciais para o desenvolvimento de múltiplas competências e o domínio de suas respectivas habilidades.

As Etapas do *Continuum*

A Introdução • A Conexão • A Continuação • A Consolidação



ETAPA INTRODUÇÃO

A entrada da criança nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é mais um momento de transição em sua vida. Ela pode representar seu primeiro contato com o ambiente escolar ou a mudança da Educação Infantil para uma etapa formativa mais sistematizada e que possa tanto imprimir muitas novidades e desafios, como inseguranças e ansiedades.

Considerando o momento de introdução nesta etapa formativa, as crianças que estão ingressando sem experiência anterior no universo escolar são inseridas em várias situações ligadas à rotina escolar: longos períodos fora de casa, contato com seus pares, a necessidade de compartilhar a brincadeira e o trabalho em conjunto com outras crianças. Para aquelas que já vivenciaram a Educação Infantil, não deixa de ser um momento novo, de introdução num novo universo e dinâmica, de novos professores, novas regras e para os dois grupos de crianças, o maior desafio é o de ingressar no mundo das letras, do aprender a ler e escrever, da descoberta e uso formal da leitura e escrita na sua vida.

De acordo com orientações do MEC (Lopes, 2010), este processo de alfabetização e letramento tem início nos primeiros anos do Ensino Fundamental, devendo o processo de aprendizagem estar adequado ao trabalho com as crianças de seis, sete e oito anos. O desafio é dar



concretude aos tempos escolares respeitando a individualidade e os processos cognitivos, afetivos, corporais, emocionais de todas e de cada criança. Nesta perspectiva, vislumbramos que ao final do 2º ano na Escola da Escolha todas as crianças tenham condições para compreender e fazer uso pessoal e social da leitura e escrita com prazer em sua vida.

A criança que vivencia os Anos Iniciais do Ensino Fundamental tem desenvolvidas as características próprias dessa etapa, que devem ser tomadas como norteadoras para o trabalho escolar, sem, no entanto, deixar-se de considerar que cada criança é um ser distinto de todas as outras, pois traz consigo experiências de vida singulares.

Considerando que a criança possui uma maneira diferenciada de organizar seu pensamento, nesta idade ela caminha para deixar seu pensamento infantil voltado para o imaginário e direciona-se para inaugurar novas formas de relacionar-se e fazer-se no mundo concreto. Um ponto importante a ser ressaltado é que a criança do tempo presente carrega expressões das suas vivências anteriores. Os adultos, em todos os estágios da constituição infantil, cumprem uma função essencial na mediação para a construção dos ideais, dos valores, da noção de ética e da moral para a vida em sociedade.

Aqui cabe descrever brevemente o percurso do desenvolvimento infantil que deve influenciar as práticas pedagógicas no Ensino Fundamental.

A criança dos 06 aos 10 anos, em pleno desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, vivencia uma fase de interiorização crescente do pensamento, possibilitando a realização de operações mentais cada vez mais complexas. É nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental que a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização. Por ter superado a linguagem egocêntrica, a criança nesta faixa etária adquire a capacidade de pensar de forma lógica, que vai se tornando cada vez mais sofisticada na medida em que ela se aproxima da adolescência. Esta sofisticação é possível, quando o meio oferece as condições necessárias a estas vivências.

Entre 7 e 8 anos, a criança está em outro estágio do desenvolvimento cognitivo que é o raciocínio verbal. Quanto mais se utiliza e domina esta capacidade, mais preparada estará para seguir adiante no seu percurso escolar, cabendo à escola refinar continuamente suas habilidades.

Além do desenvolvimento cognitivo, a criança que está sendo inserida no meio escolar amplia seu campo de atuação e aos poucos vai tomando parte em diferentes tipos de grupos, times e turmas, indo além de seu núcleo familiar. Fazer parte de um time exige lealdade e empenho, e esses são construídos, nesta fase, através das relações sociais.

Neste processo, é importante que a criança, pela riqueza de atividade intelectual que possui, tenha a possibilidade de experimentar os conteúdos escolares por meio do brin-



quedo, do teatro, da arte etc., cujas atividades devem se apoiar no caráter interativo que proporcionam.

Para Buber (2006), o ser humano se constitui na relação com outro ser humano, sendo que não há existência sem comunicação e diálogo. O homem nasce com a capacidade de interrelacionamento (intersubjetividade) que envolve o encontro e a responsabilidade.

Aqui se percebe como as primeiras relações afetivas e sociais influenciarão o acesso à aprendizagem futura que se dará de acordo com a apreensão do mundo nos primeiros tempos de existência. Assim, o início da vida escolar é também o momento de saída do grupo familiar para o mundo institucional e de procura por novos grupos sociais; período de conscientização das regras e espírito de competição e reconhecimento do próprio corpo e reestruturação do esquema/imagem corporal, em função das transformações que virão com a puberdade.

Nesta fase, a criança apresenta todas as características necessárias para empreender as novas aprendizagens e desafios do mundo escolar, ou seja, ela dispõe da capacidade de esperar, de tolerar frustrações, de expressar sentimentos de empatia, de aceitação de regras e de investimentos afetivos fora de seu núcleo familiar.

Os educadores e o ideal escolar compartilharão parte do lugar ocupado pelo ideal parental, o que demonstra a escala da sua importância. Isso exige que a criança seja escutada em suas necessidades de trocas afetivas e atendimento da sua curiosidade a respeito do mundo para que o conhecimento seja transmitido e aprendido de forma prazerosa.

O início da experiência escolar está associado ao desejo de produzir algo, de ser e sentir-se capaz de aprender e de se inserir no grupo social. Na escola, a criança começa a aprender a fazer coisas de forma cooperativa, a se envolver em tarefas reais, não substituindo o seu desejo e necessidade de brincar, de viver seu mundo imaginário, porém, é o período apropriado para o letramento, a escrita e o cálculo.

Esta fase de introdução ao universo escolar é marcada pelo desenvolvimento do autocontrole físico e intelectual e da autoconsciência. A criança se desenvolve conhecendo e adaptando-se às regras sociais e ao aprendizado formal, começa a entender que viver o mundo social depende da reflexão sobre suas atitudes para adequação e atendimento às necessidades e preocupações dos outros, pertencentes ao seu grupo social. O exercício de autorreflexão promove, também, nas crianças, um maior autocontrole e torna possível a adesão a um sistema social compartilhado por regras morais e valores, tornando-a capaz de questioná-lo, modificá-lo e interagir em diversos planos.

Estudos de Peter Senge (2005) demonstram que por volta dos 7 anos há uma convergência nas áreas da diferenciação cerebral, comportamento e maturação. E, a partir disso,



conclui que certas confluências no processo de desenvolvimento não são fortuitas, mas parte do planejamento do organismo humano.

A criança que inicia o Ensino Fundamental necessita de meios para canalizar suas energias, e a escola é muito importante para oferecer a ela o senso de conquista, o sentimento de sucesso, preparando-a assim para o futuro, qualquer que seja esse tempo.

ETAPA CONEXÃO

Aos 10 anos, encerrando os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a criança estará preparada para realizar a passagem para uma nova etapa em sua trajetória formativa, e o percurso nos primeiros anos de vida no universo escolar contribuiu para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a continuação dos estudos em direção a novos estímulos, desafios e aprendizagens.

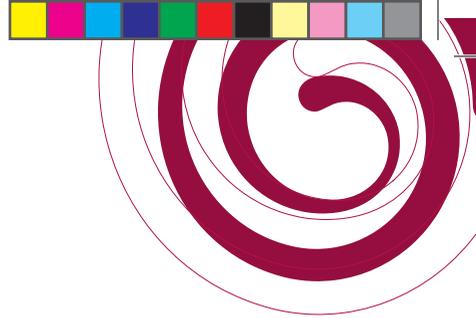
É um momento de grande equilíbrio na sua evolução, embora seja uma etapa de transição. Observa-se nesta fase uma maior amplitude de gostos e interesses que se manifestam em diversas situações no seu âmbito pessoal, familiar e social.

Agora, a criança possui um grande poder de assimilação, gosta de memorizar, identificar ou reconhecer os fatos, fazer classificações etc., no entanto, custa-lhe mais operar conceitos ou generalizações. Ela manifesta períodos de atenção curtos e intermitentes, gosta mais de falar, contemplar, ler e escutar do que executar ações que não fazem sentido. Está ciente da diferença entre imaginação e realidade e mais preparada para socializar e comunicar de maneira eficaz, sendo também capaz de compreender o ponto de vista do outro.

Ao final do 5º ano a criança está mais familiarizada com seus processos de aprendizagem e seu modelo mental e já tem uma visão a respeito daquilo que vai aprender. Apresenta bom desenvolvimento de seu domínio pessoal estando mais segura para fazer escolhas e a participar de projetos, pois já possui competências para, junto a outros estudantes, criar um plano e executá-lo. A capacidade de autoavaliação e avaliação dos amigos também está em pleno desenvolvimento. Quando há avaliação, a criança é estimulada a avaliar na perspectiva de valorizar qualidades e buscar estratégias para as dificuldades e conflitos.

A conexão com os Anos Finais do Ensino Fundamental, se caracteriza por mudanças pedagógicas importantes na estrutura educacional, decorrentes principalmente da diferenciação dos componentes curriculares que as crianças encontrarão nos anos finais. Há uma declarada diferença nessa fase, e as crianças em geral sentem os impactos das muitas exigências que passam a atender, apresentadas pelo grande número de professores e os novos componentes curriculares dos anos finais. É um período muito sensível que exige necessários cuidados e articulações, tanto no 5º quanto no 6º ano, para apoiar as crianças nessa fase de conexão e ampliar as suas condições de sucesso.

Essa etapa se dá em um momento em que a criança demonstra estar na direção da



ampliação e desenvolvimento de seu domínio pessoal a partir da capacidade de fazer escolhas. Ela está apta a identificar caminhos para sua expansão na direção que desejar, aprendendo com seus sucessos e fracassos e sempre tentando novamente.

ETAPA CONTINUAÇÃO

Dando continuidade aos seus estudos, a criança ingressa nos Anos Finais do Ensino Fundamental e possui agora estruturas cognitivas que a colocam em condições de dialogar com os conteúdos escolares aprofundando seu protagonismo na relação com o saber. Amplia suas competências sociais e possui um novo nível de atuação com redes de relacionamento mais complexas, com possibilidades de conquistar muitas amizades, e muitos professores passam a fazer parte do seu universo mais amplo.

À medida que caminha para o Ensino Médio, passa a experimentar os papéis variados que a adolescência apresenta e, como um protagonista, passa a expressar suas próprias suposições, valores, esperanças e sonhos.

A sua competência cognitiva está mais ampliada e um conjunto de habilidades de raciocínio mais desenvolvido, como arsenal de capacidades para resolução de problemas e habilidades reflexivas (Senge, 2005). A criança, neste momento, tem consciência dos seus domínios sociais mais abstratos, explora objetivos pessoais, mas está mais apta, também, a trabalhar em projetos de cocriação, com divisão de tarefas e responsabilidades, estando ciente da necessidade de promover a justiça e cooperação. Vale salientar que as capacidades são potenciais para todos, mas se realizam de forma diferente para cada um, dependendo do ambiente externo, de cada perfil e das oportunidades a que for exposta para usufruir.

Ao final do Ensino Fundamental, agora adolescente, o estudante segue desenvolvendo sua competência de raciocínio verbal, como capacidade para manter múltiplas variáveis em mente. Em sua maioria, já atribui sentido às suas ações a partir da capacidade de articulação entre questões éticas e valores.

Durante a adolescência, experimenta um expressivo “salto cognitivo” que torna mais fácil para ele compreender e raciocinar sobre o mundo à sua volta. É durante este período que a maioria se torna capaz de distinguir a realidade objetiva da realidade subjetiva. Ele reconhece que nem sempre a aparência representa a realidade, compara seus próprios pensamentos, sentimentos e experiências com seus pares e esse processo leva eventualmente à formação de visões e opiniões independentes.

ETAPA CONSOLIDAÇÃO

No Ensino Médio o jovem interessa-se naturalmente em desenvolver uma visão pessoal sobre a trajetória que seguirá ao concluir a Educação Básica sendo provocado a refletir, com alguma disciplina, sobre suas próprias capacidades, crescimento e raciocínio, demonstrando buscar se posicionar de forma a influenciar os próprios resultados.





Em seu desenvolvimento cognitivo, o jovem já possui um raciocínio mais maduro e habilidades expandidas com base em experiências e vivências. Possui uma visão de mundo mais ampla e aberta a perspectivas variadas. Está em constante aprendizado, desenvolvendo o seu domínio pessoal e um conjunto mais complexo de habilidades sociais e emocionais.

Na busca para entender seu próprio desenvolvimento, é despertado o seu interesse em debater, de modo formal ou informal, pois sabe instintivamente que precisa aprender a submeter suas ideias e posturas a julgamentos e possíveis mudanças. O jovem está apto à prática da reflexão e investigação de forma mais amadurecida.

Envolvido em adquirir competências sociais e pessoais, reconhece que precisa aprender a trabalhar em equipe e procura refinar suas habilidades de comunicação, buscando “regras” e diretrizes que o ajudem a ser eficaz junto aos seus pares.

O caminho para a consolidação de sua formação e de sua identidade adulta passa pelo desenvolvimento de questões imprescindíveis: criar uma visão de si próprio no futuro, escolher uma carreira, preparar-se para realizar a sua independência econômica, consolidar um conjunto de valores pelos quais se guiará nas decisões que continuará a tomar em sua vida.

Definir visões, objetivos e aspirações implica no desenvolvimento de um conjunto de habilidades, e isso é fundamental na formação dos jovens que deverão controlar os processos criadores e resolutivos de suas vidas.

Quando os jovens não sabem o que desejam criar para si próprios, o processo formativo vivido na escola não parece ter sentido. Quando, ao contrário, têm clareza sobre suas visões de futuro, a educação assume um lugar destacado nessa formação. A escola, nesse sentido, assume lugar de extrema importância e significado em sua vida.

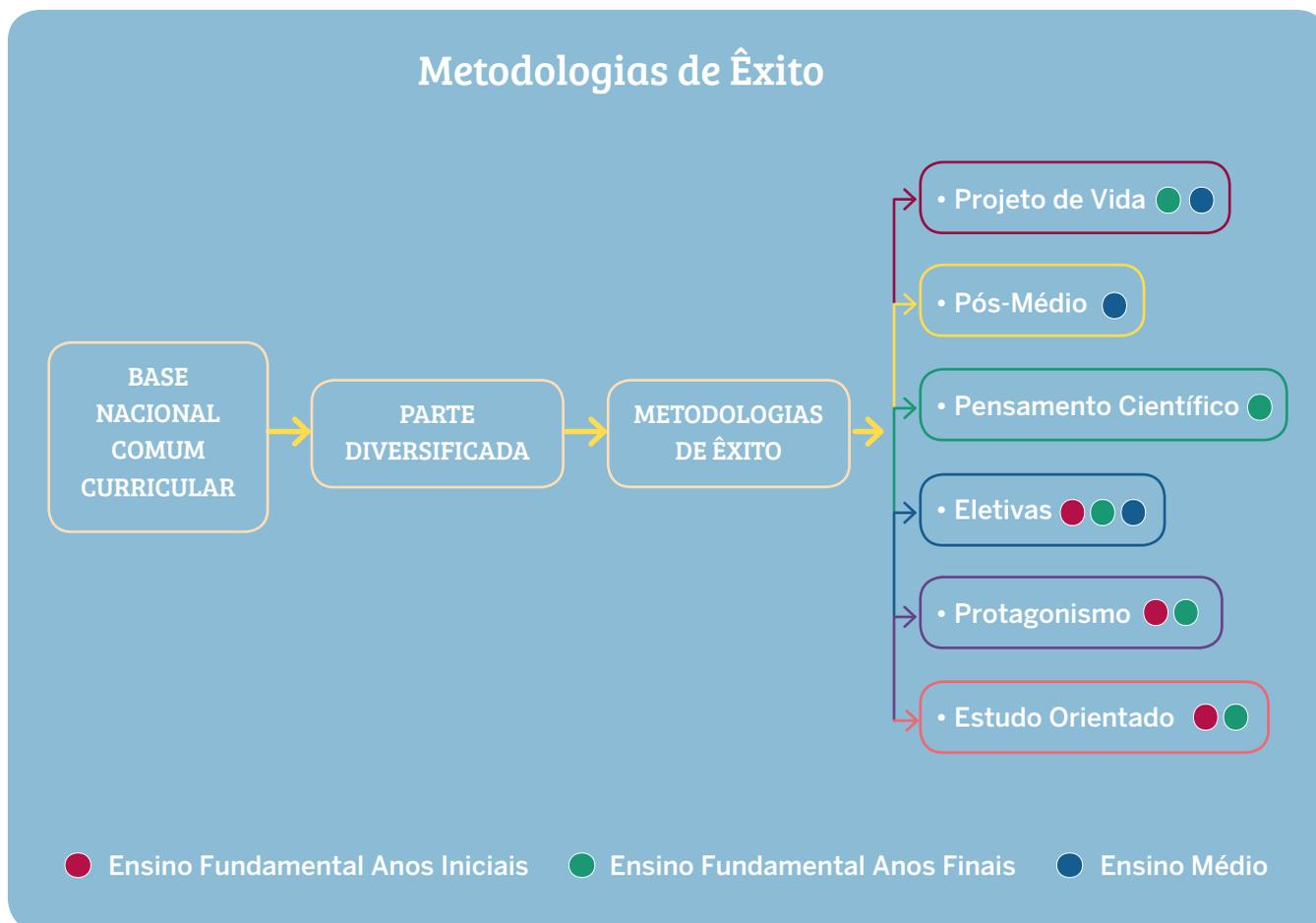
Currículo e as inovações em conteúdo, método e gestão

Na definição da configuração do currículo que dá “corpo” ao marco conceitual e filosófico do Modelo da Escola da Escolha, em especial no 2º momento da estruturação do marco lógico do Modelo Pedagógico, fizemos referência aos primeiros mecanismos e dispositi-



vos integradores entre a Base Nacional Comum Curricular e a Parte Diversificada, com os seus componentes curriculares inovadores. Assim foram elaboradas as primeiras inovações em conteúdo, método e gestão sob a forma de Metodologias de Êxito, Práticas e Vivências e Práticas Educativas, definindo a arquitetura curricular.

As inovações no âmbito pedagógico são categorizadas como:



O detalhamento e aprofundamento das inovações podem ser estudadas com atenção nos seus respectivos Cadernos de Formação.

As inovações não estão linearmente distribuídas nas três etapas de ensino, mas presentes de acordo com a sua indicação e adequação, como pode ser observado na leitura e estudos dos Cadernos, bem como na figura acima.

PRÁTICAS EDUCATIVAS

Rotina

- Acolhimento ●●●
- Roda de Conversa ●
- Tempo de harmonização ●
- Hora de cuidar ●
- Ritos de Passagem ●

Corpo Mente e Movimento

- Recreio de Possibilidades ●
- Hora do Jogo ●
- Brincadeiras Populares ●

Produção, Imaginação e Criatividade

- Oficina Criativa ●
- Hora do Faz de Conta ●
- Práticas Experimentais ●●

Tecnologia e Comunicação

Vivência em Protagonismo

- Clube de Protagonismo ●●●
- Líderes de Turma ●●●

Tutoria ●●

- Ensino Fundamental Anos Iniciais
- Ensino Fundamental Anos Finais
- Ensino médio

A seguir, apresentamos uma ilustração que representa o Modelo da Escola da Escolha. **Ele é configurado por dois “braços”: um Modelo Pedagógico**, fundamentado em 6 Princípios Educativos e cuja prática pedagógica é orientada por 3 **Eixos Formativos e um Modelo de Gestão** fundamentado em 3 Princípios, um conjunto de 5 conceitos e 2 instrumentos que compõem a sua dimensão de planejamento e operacionalização. **Na escola, o Modelo é materializado por meio de um conjunto de inovações em conteúdo, método e gestão** que pode ser representado pelas Metodologias de Êxito, Práticas Educativas, Espaços Educativos e pelos elementos da Gestão do Ensino e da Aprendizagem.

Modelo da Escola da Escolha

MODELO PEDAGÓGICO

Princípios Educativos

- Pedagogia da Presença
- Protagonismo
- Educação Interdimensional
- Os Quatro Pilares da Educação
- Ludicidade
- Experimentação

Eixos Formativos

- Formação Acadêmica de Excelência
- Formação para a Vida
- Formação de Competências para o Século XXI

MODELO DE GESTÃO

Princípios

- Ciclo Virtuoso
- Comunicação
- Educação Pelo Trabalho

Conceitos

- Descentralização
- Delegação Planejada
- Ciclo de Melhoria Contínua
- Níveis de Resultados
- Parceria

Planejamento e Operacionalização

- Plano de Ação
- Programa de Ação



Inovações em Conteúdo, Método e Gestão

Metodologias de Êxito

- Projeto de Vida
- Pós-Médio
- Pensamento Científico
- Estudo Orientado
- Eletivas
- Protagonismo

Práticas Educativas

- Rotina
- Corpo, Mente e Movimento
- Produção, Imaginação e Criatividade
- Tecnologia, Informação e Comunicação
- Vivências em Protagonismo
- Tutoria

Espaços Educativos

- Ambientes de Aprendizagem
- Ambientes de Convivência

Gestão do Ensino e da Aprendizagem

- Guia de Ensino e de Aprendizagem
- Avaliação
- Conselho de Classe

Matriz Curricular - Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Os desenhos curriculares adotados na Escola da Escolha atendem as diretrizes previstas no ordenamento legal brasileiro (Lei nº 9.394/96) e estruturam-se sob uma Base Nacional Curricular Comum articulada a uma Parte Diversificada, constituindo um único corpo, fundamental, para assegurar o compromisso com a integralidade da ação educativa característica do Modelo da Escola da Escolha.

Seus componentes curriculares são oferecidos a partir de uma rotina diversificada de atividades organizadas no tempo e espaço escolar de modo a contribuir para a formação da autonomia e da autorregulação que gradativamente se ampliam à medida que outros avanços também se realizam.

Os componentes da Parte Diversificada: Eletivas, Estudo Orientado e Protagonismo são metodologias e devem ser estudadas no **Caderno de Formação – Metodologias de Êxito** onde são apresentadas na riqueza do seu detalhamento e orientação quanto aos seus aspectos de natureza teórica e de aplicação prática.

Anotações sobre a Matriz Curricular e sua Parte Diversificada.

Tal como considerado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010), as mudanças vividas pelas crianças quanto aos aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros, impõem muitos desafios para o currículo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de modo a considerar as características e singularidades das fases de desenvolvimento bem como superar as rupturas existentes na passagem entre as etapas do continuum da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.

A matriz curricular dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em sua parte diversificada expressa pelo conjunto das inovações nas Metodologias de Êxito e nas Práticas Educativas, enfatiza os princípios da Experimentação e da Ludicidade nas situações de aprendizagem, sempre valorizando experiências vivenciadas desde a Educação Infantil.

Essa ênfase se dá pela consideração de que, nesse período de suas vidas, as crianças estão em pleno processo de mudanças importantes em seu desenvolvimento, o que repercute em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo, impactando sobremaneira na constituição da forma como conviverão, na sequência, com as

Matriz Curricular • Escola da Escolha

Anos Iniciais Ensino Fundamental

	Componentes Curriculares	Série e Carga Horária Semanal					Carga Horária Anual
		1º	2º	3º	4º	5º	Ano
Base Nacional Comum	Língua Portuguesa	8	8	8	7	7	1.520
	Educação Física	3	3	3	3	3	600
	Arte	3	3	3	3	3	600
	Matemática	8	8	8	7	7	1.520
	Ciências Físicas e Biológicas	3	3	3	3	3	600
	História	2	2	2	3	3	480
	Geografia	2	2	2	3	3	480
	Total Base Nacional Comum	29	29	29	29	29	5.800
Parte Diversificada	Língua Estrangeira Moderna	2	2	2	2	2	400
	Eletivas	2	2	2	2	2	400
	Estudo Orientado	4	4	4	4	4	800
	Protagonismo	3	3	3	3	3	600
Total da Parte Diversificada	11	11	11	11	11	2.200	
Total da Carga Horária	40	40	40	40	40	8.000	



novas formas de relação com o mundo, com as novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na permanente construção de conhecimentos.

As Metodologias de Êxito e as Práticas Educativas articuladas aos conteúdos dos diversos componentes curriculares contribuem para:

- O enriquecimento e diversificação da sua relação com as múltiplas linguagens, considerando os usos sociais da escrita e da matemática tanto na escola como fora dela;
- A construção da sua identidade em relação ao coletivo e o seu fortalecimento quanto às normas que regem as relações entre aqueles com quem as crianças convivem;
- O desenvolvimento das suas potencialidades;
- O fomento à atitude criativa, pensamento lógico e crítico, porque as crianças são permanentemente expostas a um ambiente onde fazer perguntas e avaliar respostas são parte do cotidiano, e argumentar e interagir com as diferentes percepções sobre o mundo também fazem parte do seu processo de autoconhecimento;
- O desenvolvimento da autonomia e da ampliação da desenvoltura das crianças nos movimentos, interação e deslocamentos pelos espaços e ambientes educativos, entre outras.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o desenvolvimento do conhecimento e autonomia intelectual da criança ocorre por meio da consolidação das aprendizagens processadas a cada ano, bem como pela ampliação da linguagem e das experiências





sociais e culturais vividas. A sua compreensão das normas e o interesse pela convivência social lhe habilita a lidar com cada vez mais competência e desenvoltura com as situações complexas que dizem respeito às relações consigo própria, com o outro, com o ambiente e com o conhecimento.

Os componentes curriculares são parte desse processo de interação e de desenvolvimento, cuja prática pedagógica é orientada pelos Eixos Formativos, conforme apresentados neste Caderno e detalhado em profundidade no **Caderno de Formação - Eixos Formativos**. A dinâmica da matriz curricular é assegurar a oferta de um currículo para a formação de crianças criativas, propositivas e transformadoras e que, diante dos gigantes desafios deste século, se tornem seres humanos cada vez mais imprescindíveis.







Caro Educador!

Aqui encerramos o **Caderno de Formação - Concepção do Modelo Pedagógico**. Esperamos que ele tenha apoiado a sua trajetória na apropriação dos conhecimentos teóricos essenciais para dar suporte à sua atuação na Escola da Escolha. Considere, sempre, que essa leitura deve ter sido uma entre muitas a serem realizadas e que os estudos em torno do Modelo para assegurar o seu pleno domínio demanda método, dedicação e associação com outros dispositivos, a exemplo dos estudos tanto individual quanto coletivos, reflexão acerca da própria prática pedagógica realizada e sua efetividade e a ampliação do acervo de referências tanto teóricas quanto práticas a serem incorporadas no processo formativo que agora se inicia na sua trajetória como educador de uma Escola da Escolha.

As referências bibliográficas utilizadas na concepção desse Caderno e recomendadas para os seus estudos podem ser encontradas no Caderno Concepção do Modelo da Escola da Escolha.





